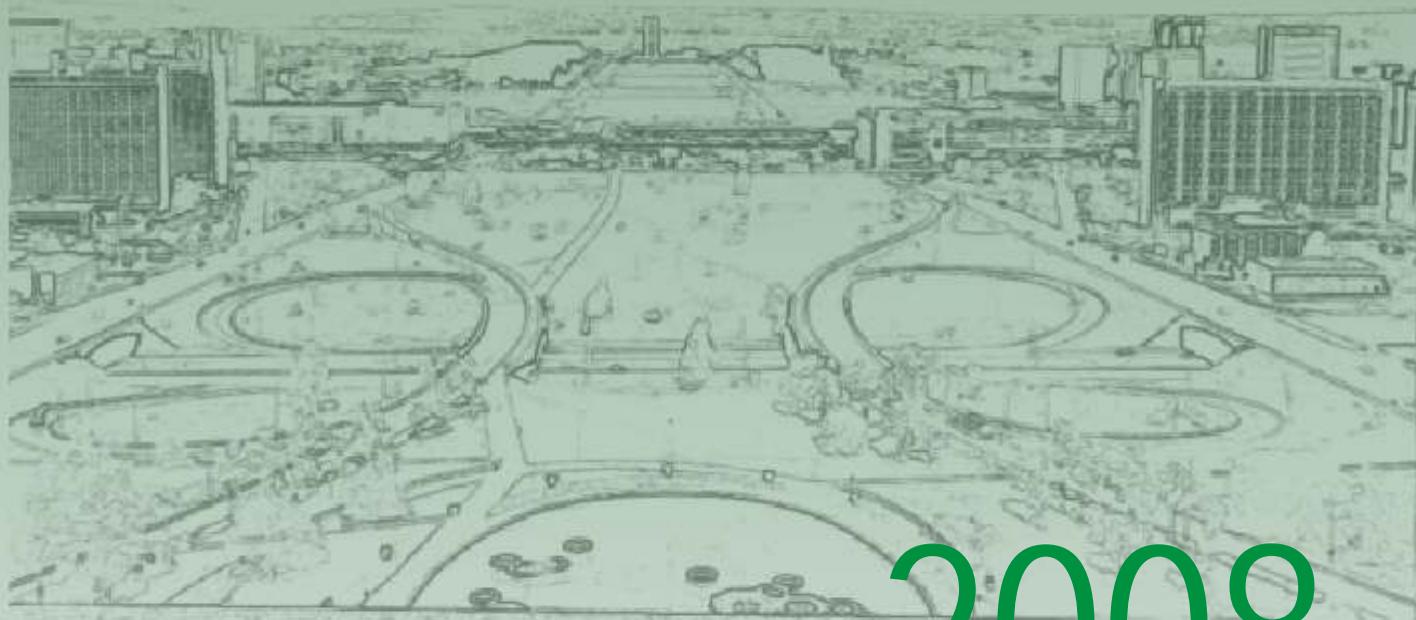


DISTRITO FEDERAL

SÍNTESE DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS



2008



DISTRITO FEDERAL

SÍNTESE DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

2008

Brasília (DF) - dezembro de 2008



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

José Roberto Arruda - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE - SEDUMA

Cássio Taniguchi - Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Rogério Schumann Rosso - Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E DE PLANEJAMENTO

Francisco Toledo Watson - Diretor

DIRETORIA DE PARCERIAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

André Luis Carvalho da Motta e Silva - Diretor

DIRETORIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Sérgio Paz Magalhães - Diretor

Gerência de Produção de Informações

Delçon Bosco de Carvalho

Equipe Técnica

Iraci M. D. Moreira Peixoto - Responsável
Ana Lúcia Barreto Soares

Apoio Técnico

Florípedes do Carmo Coalho Borges
Luiza Helena Souza da Silva
Paulo Laerte Coutinho Silva

Projeto Gráfico e Editoração

Maurício Suda

Capa

Ana Lúcia Barreto Soares

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAIN Projeção H
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

DISTRITO FEDERAL - Síntese de Informações Socioeconômicas,
2008 / Companhia de Planejamento do Distrito Federal
(Codeplan). -- Brasília : Codeplan, 2008.
89 p. : il. color., gráfs., mapas

1. Estatística econômica, Distrito Federal (Brasil). 2. Estatística
social, Distrito Federal (Brasil). 3. Geografia regional, Distrito
Federal (Brasil). 4. Região administrativa, Distrito Federal (Brasil).
I. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

CDU 331:338.1(817.4)



Apresentação

Em menos de cem páginas esta publicação vence um desafio: buscar a sucinta caracterização do Distrito Federal. Chamo de desafio porque de um primeiro olhar mais atento sobre o nosso pequeno quadrilátero percebe-se facilmente algumas de suas muitas peculiaridades. Ela é capital federal, bem como pólo regional e cidade de todos os brasilienses. Possui o menor território entre os estados da Federação, é o oitavo maior PIB do país, possui a maior renda per capita e um dos maiores índices de desigualdade nacional.

Como se vê, não é possível simplificar o entendimento do Distrito Federal, já que sua realidade contraria quaisquer rótulos. O objetivo desta publicação é oferecer uma primeira visão deste mosaico que é a nossa cidade, levando aos desejosos por melhor conhecê-la uma segura interpretação de seus traços mais marcantes e permitindo os primeiros seguros passos na direção do entendimento de sua realidade.

A todos que compartilham com esta Companhia da vontade de saber mais sobre a nossa Brasília, para colaborar com a sua constante construção, desejamos uma boa leitura e colocamo-nos sempre a disposição para o que nos for possível na nossa missão de disseminar informações e conhecimento que tragam o desenvolvimento harmônico da nossa cidade.

Rogério Schumann Rosso
Presidente





Sumário

Apresentação	iii
Relação de Tabelas	vi
Relação de Gráficos	ix
Relação de Mapas	ix
1 - Introdução	11
2 - Caracterização do Território	13
2.1 - Posição e Extensão	13
2.2 - Distância de Brasília às Capitais	14
2.3 - Clima	16
2.4 - Relevo	16
2.5 - Recursos Hídricos	17
2.6 - Flora e Fauna	18
3 - Caracterização Político-Administrativa	19
3.1 - Ocupação Territorial	19
3.2 - Governantes do Distrito Federal	26
3.3 - Situação Político-Administrativa Atual	28
3.4 - Estrutura Urbana de Brasília	29
3.5 - Regiões Administrativas do Distrito Federal	30
3.6 - Distâncias Rodoviárias entre algumas Regiões Administrativas	41
4 - Caracterização da População	43
4.1 - Aspectos Básicos	43
4.2 - Naturalidade	46
4.3 - Grau de Instrução	48
4.4 - Atividade Econômica	49
4.5 - Renda	51
5 - Caracterização da Economia	57
5.1 - Aspectos Básicos	57
5.2 - Economia Agropecuária	60
5.3 - Economia Industrial	61

5.4 - Economia de Serviços	62
5.4.1 - Comércio	64
5.4.1.1 - Comércio Exterior	64
5.4.2 - Abastecimento de Água/Esgotamento Sanitário	65
5.4.3 - Recolhimento de Lixo	65
5.4.4 - Abastecimento de Energia Elétrica	66
5.4.5 - Habitação	66
5.4.6 - Saúde	68
5.4.7 - Ensino	69
5.4.8 - Segurança Pública	72
5.4.9 - Meios de Comunicação	73
5.4.9.1 - Telecomunicações	73
5.4.9.2 - Correios e Telégrafos	73
5.4.10 - Transporte	75
5.4.10.1 - Transporte Urbano	75
5.4.10.2 - Transporte Interestadual	77
5.4.11 - Instituições Financeiras	77
5.4.12 - Turismo	78
5.4.12.1 - Infra-estrutura Turística	78
6 - Caracterização da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE	81
6.1 - Aspectos Básicos	81
6.2 - Produto Interno Bruto	82
6.3 - Indicadores Socioeconômicos	84
6.4 - Grau de Dependência com o Distrito Federal	86
Bibliografia	89

Relação de Tabelas

Tabela I	- Evolução da População do Distrito Federal, TMGCA e Densidade Demográfica - 1957-2007	44
Tabela II	- População Urbana do Distrito Federal segundo as Regiões Administrativas - 2004	45

Tabela III	- Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2007.	47
Tabela IV	- Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os anos de estudo - Distrito Federal - 2007.	48
Tabela V	- População Ocupada segundo os Setores de Atividades - Distrito Federal - julho 2008.	50
Tabela VI	- População Economicamente Ativa, Número de Ocupados, Desempregados e Taxa de Desemprego - Distrito Federal - julho 2008. . . .	51
Tabela VII	- Renda Média Domiciliar Mensal e Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004.	52
Tabela VIII	- Domicílios por Classes de Renda segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004.	54
Tabela IX	- Produto Interno Bruto a Preços de Mercado segundo os setores e Atividades Econômicas - Distrito Federal - 2006.	58
Tabela X	- Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado e Distrito Federal - 2006.	59
Tabela XI	- Número de Unidades Empresariais na Agropecuária - Distrito Federal - 2006.	60
Tabela XII	- Pessoal Ocupado na Agropecuária - Distrito Federal - 2006.	60
Tabela XIII	- Número de Unidades Empresariais na Indústria - Distrito Federal - 2006.	62
Tabela XIV	- Pessoal Ocupado na Indústria - Distrito Federal - 2006.	62
Tabela XV	- Número de Unidades Empresariais no Setor Serviços - Distrito Federal - 2006.	63
Tabela XVI	- Pessoal Ocupado no Setor de Serviços - Distrito Federal - 2006.	63
Tabela XVII	- Distribuição dos Domicílios segundo o Tipo - Distrito Federal - 2007.	67
Tabela XVIII	- Domicílios Particulares segundo a Condição de Ocupação - Distrito Federal - 2007.	67
Tabela XIX	- Hospitais e Leitos Públicos - Distrito Federal - 2007.	68
Tabela XX	- Unidades de saúde da Secretaria de Estado de Saúde, por tipo - Distrito Federal - 2007.	68

Tabela XXI	- Matrícula Inicial por Etapas e Modalidades de Ensino, segundo a rede de ensino - Distrito Federal - 2007	70
Tabela XXII	- Professores Existentes, segundo a Rede de Ensino, por Etapa e modalidade - Distrito Federal - 2007.	70
Tabela XXIII	- Infra-estrutura Física das Escolas segundo a Dependência Administrativa - Distrito Federal - 2007.	71
Tabela XXIV	- Alunos Matriculados e Concluintes no Ensino Superior - Distrito Federal - 2006.	71
Tabela XXV	- Instituições de Ensino Superior por Categoria Administrativa - Distrito Federal - 2006.	72
Tabela XXVI	- Rede de Atendimento dos Correios e Telégrafos, segundo a Especificação - Distrito Federal - 2007.	74
Tabela XXVII	- Tráfego Postal e Telemático dos Correios e Telégrafo, segundo a Especificação - Distrito Federal - 2007.	74
Tabela XXVIII	- Veículos Registrados, segundo os Tipos - Distrito Federal - setembro de 2008.	75
Tabela XXIX	- População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2007	82
Tabela XXX	- Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente por Municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2005	83
Tabela XXXI	- Distribuição Percentual do Produto Interno Bruto por Setores segundo Municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2005	84
Tabela XXXII	- Indicadores Socioeconômicos - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003/2004	85
Tabela XXXIII	- Utilização dos Serviços no Distrito Federal pela População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003	86



Relação de Gráficos

Gráfico I	- População Urbana do Distrito Federal segundo as Regiões Administrativas - 2004	46
Gráfico II	- Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2007.	47
Gráfico III	- Percentual de Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, segundo os Anos de Estudo - Distrito Federal - 2007	49
Gráfico IV	- População Ocupada segundo os Setores de Atividades - Distrito Federal - julho de 2008.	50
Gráfico V	- Renda Domiciliar Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004.	53
Gráfico VI	- Domicílios por Classes de Renda - Distrito Federal - 2004	55
Gráfico VII	- Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado e Distrito Federal - 2006.	59
Gráfico VIII	- Indicadores Socioeconômicos da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003/2004	85
Gráfico IX	- Utilização dos Serviços no Distrito Federal, pela População da RIDE - 2003	87

Relação de Mapas

Mapa I	- Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2007	13
Mapa II	- Capitais do Brasil e Distrito Federal - 2006	15
Mapa III	- Bacias Hidrográficas do Distrito Federal.	17
Mapa IV	- Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1964	22



Mapa V	- Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1989	23
Mapa VI	- Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1994	24
Mapa VII	- Distribuição Territorial do Distrito Federal - 2004	25



1 - Introdução

O “Distrito Federal Síntese de Informações Socioeconômicas 2008” pretende atualizar o estudo elaborado pela CODEPLAN em 2006 e 2007, disponível no site www.codeplan.df.gov.br com a finalidade de proporcionar aos estudantes e à comunidade uma melhor compreensão do Distrito Federal.

Contém informações, de acordo com a realidade atual, sobre o território, a população e suas interações socioeconômicas. O estudo é apresentado em cinco capítulos: Caracterização do Território; Caracterização Político - Administrativa; Caracterização da População; da Economia; e, da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE.

Na caracterização do território destacam-se, entre outras, informações sobre o clima, relevo, recursos hídricos, flora e fauna, histórico da capital, estrutura urbana de Brasília e características das 29 regiões administrativas. No que se refere à população, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2007 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, estimou um total de 2.443.547 habitantes. Destes 1.256.789 são migrantes, oriundos em sua maioria das regiões Nordeste e Sudeste representando 25,4% e 14,2% respectivamente.

O Distrito Federal face às peculiaridades de sediar a capital do país e desempenhar funções preponderantemente institucionais e administrativas concentra 92,3% de seu Produto Interno Bruto no segmento de setor de serviços, sendo que o PIB per capita do DF, indicador do crescimento econômico é o maior do país.

O desenvolvimento econômico do DF nas quatro primeiras décadas de sua existência é marcado pela expansão da construção civil. Apenas nos anos 1980 que o setor de serviços passa a ser fortemente incorporado à economia.

O estudo contempla dados sobre educação, saúde, rede hospitalar, segurança, energia elétrica, saneamento básico, infra-estrutura rodoviária, ferroviária e turismo.

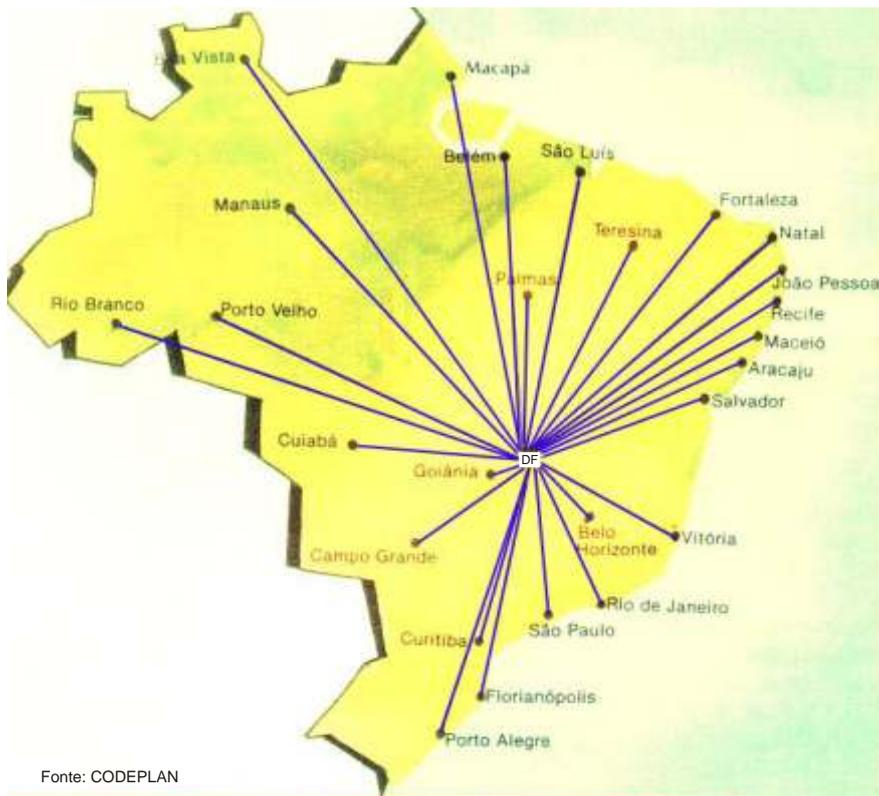
As informações apresentadas foram levantadas por meio de pesquisas secundárias em publicações disponíveis na CODEPLAN e em levantamentos junto aos órgãos públicos e entidades privadas do Distrito Federal.

2.2 - Distância de Brasília às Capitais

Capitais	Distância em Linha Reta (Km)	Capitais	Distância em Linha Reta (Km)
Aracajú - SE	1.293	Manaus - AM	1.929
Belém - PA	1.586	Natal - RN	1.775
Belo Horizonte - MG	614	Palmas - TO	623
Boa Vista - RR	2.490	Porto Alegre - RS	1.614
Campo Grande - MS	878	Porto Velho - RO	1.902
Cuiabá - MT	876	Recife - PE	1.657
Curitiba - PR	1.077	Rio Branco - AC	2.250
Florianópolis - SC	1.310	Rio de Janeiro - RJ	931
Fortaleza - CE	1.684	Salvador - BA	1.062
Goiânia - GO	173	São Luís - MA	1.519
João Pessoa - PB	1.717	São Paulo - SP	871
Macapá - AP	1.783	Teresina - PI	1.309
Maceió - AL	1.486	Vitória - ES	948

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF - 2006

Mapa II - Capitais do Brasil e Distrito Federal - 2006





2.3 - Clima

Segundo a classificação de Köppen, o clima do Distrito Federal é tropical, concentrando-se no verão as precipitações. O período mais chuvoso ocorre nos meses de novembro a janeiro e o seco especialmente nos meses de junho a agosto.

No Distrito Federal, conforme a mesma classificação, observam-se os seguintes tipos climáticos:

Tropical (Aw) - A temperatura no mês mais frio é superior a 18°C. Situa-se, aproximadamente, nas áreas com cotas altimétricas abaixo de 1.000m, nas bacias hidrográficas dos rios São Bartolomeu, Preto, Descoberto/Corumbá, São Marcos e Maranhão.

Tropical de Altitude (Cwa) - A temperatura no mês mais frio é inferior a 18°C, com média superior a 22°C no mês mais quente. Ocorre, aproximadamente, nas áreas com cotas altimétricas entre 1.000 e 1.200m (unidade geomorfológica - Pediplano de Brasília).

Tropical de Altitude (Cwb) - A temperatura no mês mais frio é inferior a 18°C, com média inferior a 22°C no mês mais quente, isso nas áreas com cotas altimétricas superiores a 1.200m (unidade geomorfológica - Pediplano Contagem/Rodeador).

2.4 - Relevo

O Distrito Federal situa-se em uma das áreas mais elevadas da Região Centro-Oeste, o Planalto Central, correspondendo ao que restou dos aplainamentos da região; estes, caracterizam a forma de relevo mais freqüente nesta área - as chapadas.

As formações concepccionárias são abundantes no Distrito Federal, que contribuiram não apenas nos processos morfogenéticos atuais, mas também naqueles decorrentes de alternância paleoclimática. Os processos de erosão e acumulação fazem-se em função desta alternância paleoclimática, nos períodos secos ou úmidos. As formas de relevo do Distrito Federal resultam-se em função da atuação destes processos ou condições.

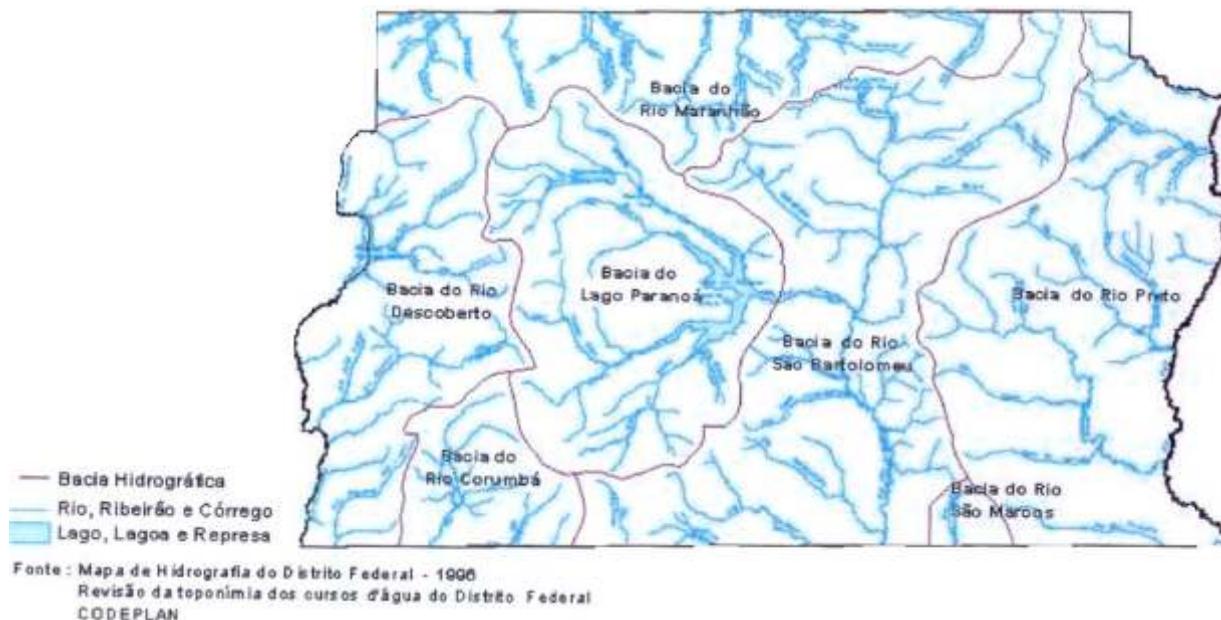
2.5 - Recursos Hídricos

As principais bacias do Distrito Federal, São Bartolomeu, Preto, Descoberto e Maranhão, drenam cerca de 95% do território, alimentando as bacias das Regiões Hidrográficas Paraná, Tocantins, Araguaia e São Francisco. Há ainda no Distrito Federal, as bacias Corumbá e São Marcos.

A bacia do Rio São Bartolomeu é a maior dentro do Distrito Federal, com aproximadamente 50% da área total, equivalente a 2.864,05Km². A bacia do Rio Preto ocupa 23% da área total e drena 1.343,75Km²; a do Rio Descoberto, com 14% da área total, drena 825,0Km² e a do Rio Maranhão, com 13% da área, drena 750,0Km².

Apesar de sua extensão, a rede hidrográfica do Distrito Federal não oferece condições de navegabilidade.

Mapa III - Bacias Hidrográficas do Distrito Federal





2.6 - Flora e Fauna

A vegetação do Brasil Central, em sentido amplo, é caracterizada pelo cerrado. O Distrito Federal encontra-se encaixado no núcleo da região dos cerrados, que aqui alcança sua expressão mais típica, cobrindo cerca de 90% da área total do país. Há todos os tipos de vegetação comumente englobados sob o termo cerrado, que, enquanto tipo fisionômico, encerra uma gama de aspectos naturais, que vão desde o campo limpo, muito aberto, até o cerradão, com árvores de porte elevado e alta densidade, passando pelo campo sujo, cerrado ralo e cerrado típico.

A flora do Distrito Federal é rica e variada. Levantamentos botânicos registraram cerca de 1.600 espécies de plantas, distribuídas em 600 gêneros pertencentes a 150 famílias. A maior parte dessas espécies, 59% é natural dos campos, cerrados e outros ambientes diferentes de mata, onde se encontram cerca de 650 espécies.

No Distrito Federal a vegetação representa um enorme potencial econômico. Existem na região grande número de espécies fornecedoras de madeira, cortiça e tanino, além das plantas forrageiras, medicinais, ornamentais e as fixadoras de nitrogênio.

Por estar localizado no centro da região do cerrado, o Distrito Federal possui uma fauna típica que de acordo com o tipo de habitat pode ser dividida em três componentes:

Espécies umbrófilas, amigas da sombra, restritas às formações florestais (matas ciliares e matas secas), mas que também podem ser encontradas nos cerradões e veredas, tais como: jacu, sagüi-estrela, tangará-de-crista-vermelha, veado mateiro e macaco prego;

Espécies heliófilas, amigas do sol, restritas às formações abertas (cerrados, campos limpos rupestres), mas que também podem viver nos cerrados e veredas. O lobo-guará, a perdiz, a seriema, o teiú e o tatu-galinha fazem parte da fauna mais característica do Distrito Federal;

Espécies ubíquas, presentes em todas as partes, formadas por espécies de ampla valência ecológica, podem frequentar praticamente qualquer tipo de habitat da região, tanto aberto quanto fechado, como tatu-bola e tamanduá-bandeira.



3 - Caracterização Político - Administrativa

3.1 - Ocupação Territorial

Alguns autores admitem que a primeira idéia de transferência da capital do país para o interior foi sugerida pelo Marquês de Pombal, em 1761. Afirmam que ele defendia a construção de uma cidade no sertão de Pernambuco, para ser a capital não só da Colônia, mas também do Reino.

Em 1789, os inconfindentes mineiros pretendiam interiorizar a capital. De acordo com dados da época, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, já propunha a mudança da capital para São João Del Rey, por ser aquela vila, mais bem situada e farta de mantimentos.

A partir de 1821, a questão da transferência da capital foi abordada por José Bonifácio de Andrada e Silva. Em outubro desse mesmo ano, redigiu instruções do Governo Provisório de São Paulo, recomendando: **“Parece-me também muito útil que se levante uma cidade central no interior do país, para assento da Corte de Regência”**. Esta proposta, levada por deputados brasileiros ao plenário das Cortes, foi rejeitada.

Em 1823, José Bonifácio voltou a defender a mesma idéia. Apresentou à primeira Constituinte do Império um minucioso estudo: **“Memória sobre a Necessidade e Meios de Edificar no Interior do Brasil uma Nova Capital para Assento da Corte da Assembléia Legislativa e dos Tribunais Superiores que a Constituição determina”**. Nesse documento sugeria, inclusive, os nomes de Petrópolis ou Brasília para a futura capital.

O nome “Brasília”, no entanto, já havia surgido pela primeira vez em 1822, num folheto publicado no Rio de Janeiro, sem indicação do autor, que defendia a mudança da capital e intitulava: **“Aditamento ao Projeto de Constituição para fazê-la aplicável ao Reino do Brasil”**.

Neste retrospecto histórico, destaca-se a figura do historiador Francisco Adolfo de Vernhagen, Visconde de Porto Seguro, que desenvolveu intensa campanha pela interiorização da capital. Percorreu a cavalo, em 1877, a região do Planalto Central, de onde encaminhou um ofício ao então Ministro da Agricultura, indicando as vizinhanças da Vila Formosa da Imperatriz (hoje, Formosa - GO) como o sítio ideal para se instalar a futura capital do país. Em várias publicações, Vernhagen abordava a mudança da capital. Entre outras, destaca-se “A Questão da Capital - Marítima ou no Interior?”, primeiro livro impresso exclusivamente sobre a interiorização da capital.

Finalmente em 1891 a transferência da capital para o interior transformou-se em preceito legal. Com a aprovação, pela primeira Assembléia Constituinte Republicana, de Emenda apresentada pelo deputado



Lauroc Muller e publicada na Constituição de 1891, que determinava em seu artigo 3^o: “Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 Km² que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal”.

Em 1893, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, denominada Comissão Cruls, chefiada por Luiz Cruls, fez a primeira demarcação da área do futuro Distrito Federal. Abrangia uma área de 14.400 Km², entre os paralelos 15 e 16 graus de Latitude Sul.

Em setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, aconteceu o lançamento da Pedra Fundamental, no Morro do Centenário, na cidade de Planaltina.

Já a Constituição de 1934, reafirmava: “Será transferida a Capital da União para um ponto central do Brasil”. Os anos se passaram e, em 1946, os constituintes incluíram no ato das Disposições Transitórias da Carta Magna, de 18 de setembro, normas sobre a mudança.

Definida a mudança da capital, em 1953, foram contratados os serviços da firma Donald Belcher para o estudo da topografia, geografia, solos para engenharia, do suprimento d'água e da drenagem, para posterior escolha do local onde seria construída Brasília.

A área analisada pela equipe Belcher abrangeu um retângulo de 50.000 Km², no qual foram selecionados cinco sítios prováveis para a implantação do Distrito Federal. A escolha recaiu sobre o Sítio Castanho, por apresentar as melhores condições, como a configuração de terreno, tipo de solo, profundidade de rocha firme e potencial hidráulico, entre outros. Estava demarcada, em 1955, a área atual do Distrito Federal.

No governo Eurico Gaspar Dutra, constituiu-se a Comissão Polli Coelho, encarregada de realizar estudos e reconhecer as vantagens oferecidas pelo local escolhido pela Missão Cruls. Em 8 de setembro de 1955, o presidente Café Filho aprovou o sítio e a área da nova metrópole, entre os rios: Preto e Descoberto e os paralelos 15°30' e 16°3'5", abrangendo as terras de três municípios goianos: Planaltina, Formosa e Luziânia.

Em 18 de abril de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek encaminhou ao Congresso Nacional a histórica “Mensagem de Anápolis”, propondo, entre outras medidas, a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil NOVACAP e o nome de Brasília para a nova cidade. A NOVACAP foi constituída em setembro desse mesmo ano, tendo como presidente Israel Pinheiro. O arquiteto Oscar Niemeyer assumiu a chefia do Departamento de Urbanismo e Arquitetura a convite de Juscelino Kubitschek. No dia 16 de março de 1957, um júri internacional selecionou o projeto do urbanista Lúcio Costa entre os trabalhos apresentados por 26 concorrentes nacionais.

Em outubro de 1957, Juscelino sancionava a Lei que marcava, para o dia 21 de abril de 1960, a transferência da capital da União para o novo Distrito Federal. Com a entrega das chaves da cidade pelo presidente da NOVACAP a Juscelino Kubitschek, na Praça dos Três Poderes, às 16h do dia 20 de abril de 1960, tiveram



início as solenidades de inauguração de Brasília. No dia 21, aconteceu a transferência da nova capital, na presença de autoridades da República, representantes estrangeiros credenciados e visitantes de toda parte do país.

Durante os 41 meses de construção que antecederam a mudança, foram levantados os principais edifícios públicos, 3.500 unidades habitacionais, hotéis, hospitais, escolas, estrutura básica de outros prédios, além do Eixo Rodoviário e os serviços de água, esgoto, energia elétrica e telefonia. No mesmo período, a cachoeira do Paranoá desapareceu para que fosse construída a barragem do Paranoá e formado o lago artificial da cidade.

À época da construção de Brasília fez-se necessária a criação de núcleos habitacionais para abrigar os trabalhadores que para aqui vieram. A Cidade Livre, posteriormente denominada Núcleo Bandeirante, surgiu em 1956. Em 1957 surgiu o Paranoá, para abrigar os trabalhadores que vieram construir a barragem formadora do Lago Paranoá. Taguatinga foi criada em 1958, Gama e Sobradinho em 1960 as quais passaram à condição de cidades satélites em 1967. Planaltina e Brazlândia já existiam como municípios do Estado de Goiás.

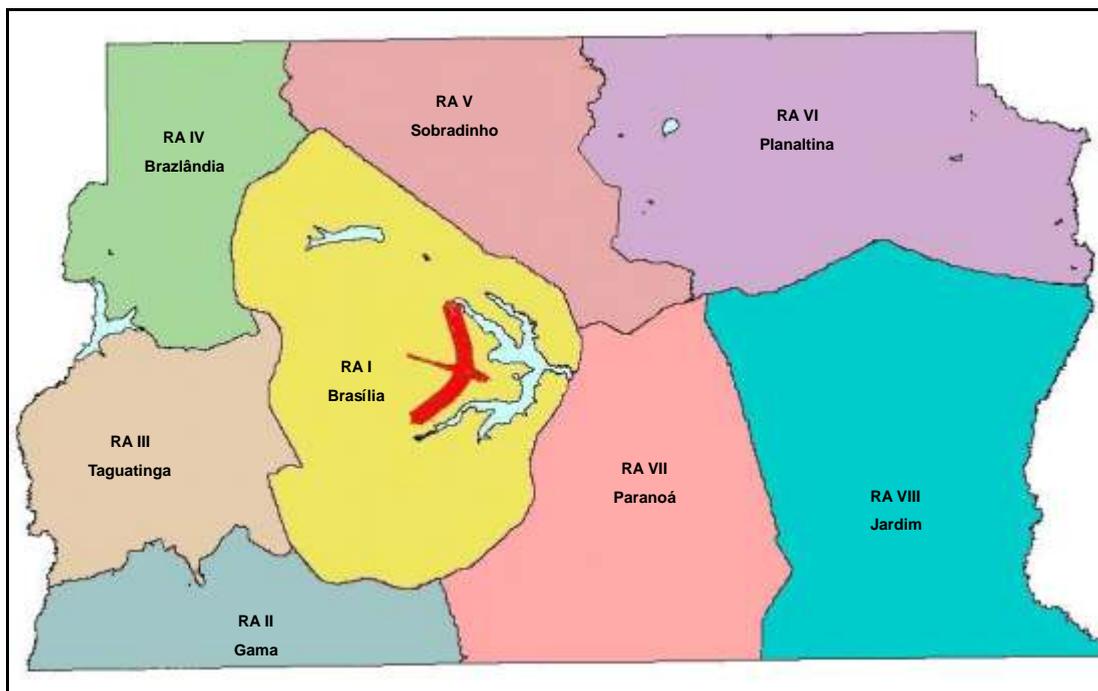
Para facilitar a administração dessas localidades, foi sancionada a Lei nº 4.545/64 que dividiu o território em oito Regiões Administrativas - RAs, cada uma delas com um administrador nomeado pelo então prefeito Ivo de Magalhães.

Com a evolução da ocupação territorial, em outubro de 1989 procedeu-se a uma nova divisão em 12 Regiões Administrativas. Em 1993 foram criadas mais três RAs pela Lei nº 348/92, Decreto nº 14.604/93.

Em 1994, outras quatro RAs foram criadas, totalizando 19. Em maio de 2003 surgiram mais quatro Regiões Administrativas. Em dezembro do mesmo ano criou-se outra, e em janeiro de 2004, mais duas. Em agosto de 2004 foi criada a Região Administrativa XXVII e em 2005 surgiram mais duas, completando 29 Regiões Administrativas.

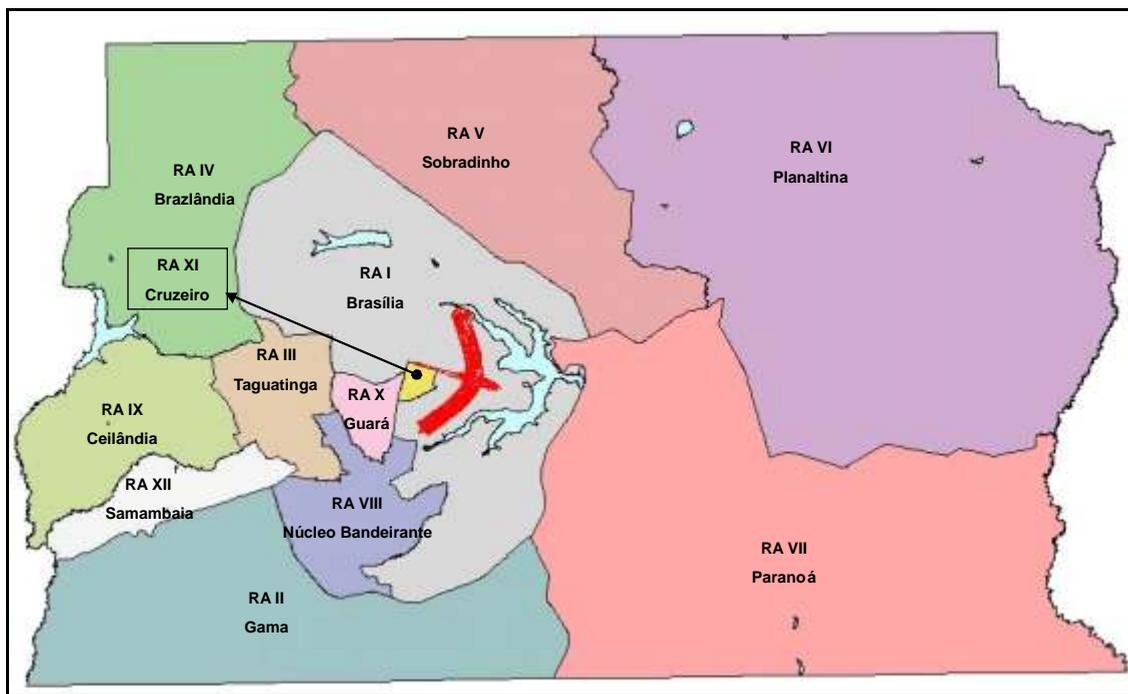
A distribuição territorial no decorrer dos anos 60 até 2004 pode ser visualizada nos mapas a seguir:

Mapa IV - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1964



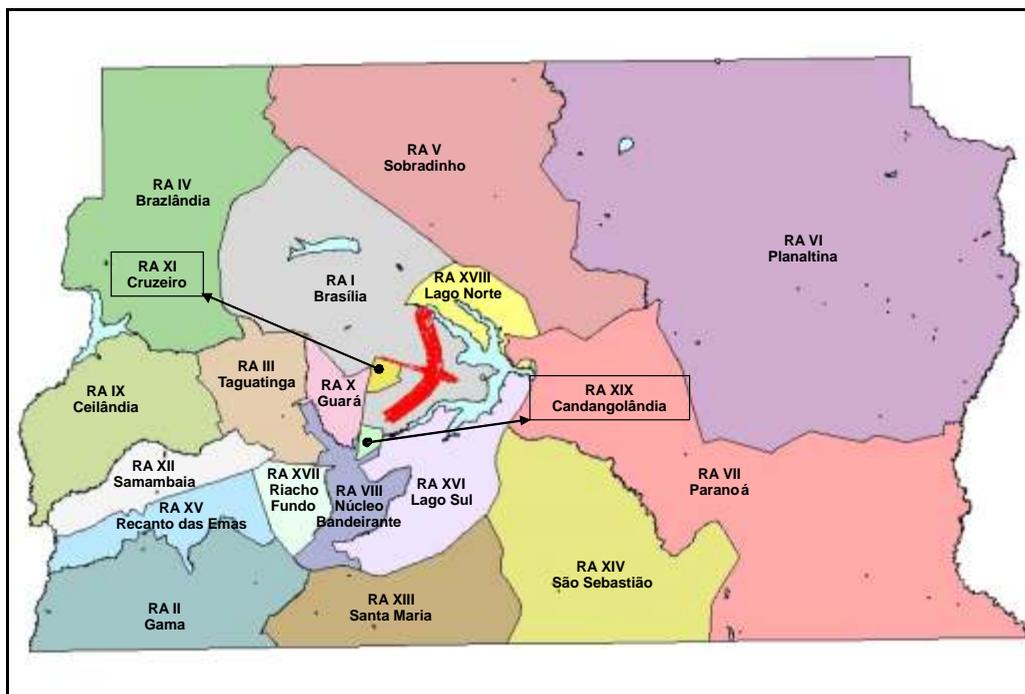
Fontes: Levantamentos Aerofotogramétricos de 1958, 1960, 1964, 1975, 1982, 1986, 1991 e 1997 / Diário Oficial do Distrito Federal DODF

Mapa V - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1989



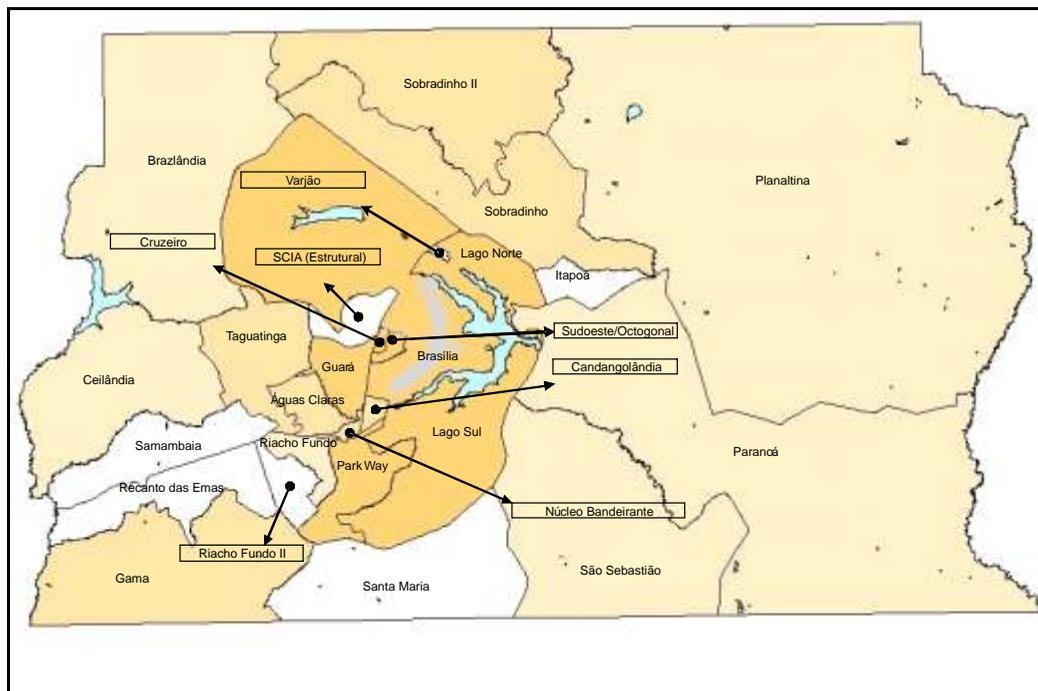
Fontes: Levantamentos Aerofotogramétricos de 1958, 1960, 1964, 1975, 1982, 1986, 1991 e 1997 / Diário Oficial do Distrito Federal DODF

Mapa VI - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1994



Fontes: Levantamentos Aerofotogramétricos de 1958, 1960, 1964, 1975, 1982, 1986, 1991 e 1997 / Diário Oficial do Distrito Federal DODF

Mapa VII - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 2004



Fontes: Levantamentos Aerofotogramétricos de 1958, 1960, 1964, 1975, 1982, 1986, 1991 e 1997 / Diário Oficial do Distrito Federal DODF

3.2 - Governantes do Distrito Federal

O primeiro prefeito da nova Capital foi Israel Pinheiro, nomeado antes mesmo da inauguração de Brasília, em 17 de abril de 1960. Com o decorrer dos anos outros prefeitos foram nomeados pelo Presidente da República.

Hélio Prates foi o primeiro Governador do Distrito Federal. Todos os governadores que o sucederam até 1988, foram indicados e nomeados pelo Presidente da República.

Com a promulgação da Constituição, em 1988, ficaram estabelecidas eleições diretas para governador do Distrito Federal. O primeiro Governador eleito foi Joaquim Domingos Roriz, que já havia governado a Capital no período compreendido entre 1988 a 1990.

Atualmente, o Distrito Federal é governado por José Roberto Arruda, eleito pelo povo em 2006, cujo mandato tem duração de quatro anos.

PREFEITOS

Data da Posse	Prefeitos
07-05-1960	Israel Pinheiro da Silva
01-02-1961	Bayard Lucas de Lima (interino)
06-02-1961	Paulo de Tarso Santos
25-09-1961	Ângelo Dario Rizzi (interino)
06-11-1961	José Sette Câmara Filho
22-08-1962	Ivo de Magalhães
03-04-1964	Luis Carlos Victor Pujol (interino)
09-04-1964	Ivan de Souza Mendes
18-05-1964	Plínio Cantanhede
05-04-1967	Wadjô da Costa Gomide



GOVERNADORES

Data da Posse	Governadores
12-11-1969	Hélio Prates da Silveira
02-04-1974	Elmo Serejo Farias
29-03-1979	Aimé Alcibiades Silveira Lamaison
02-07-1982	José Ornellas de Souza Filho
08-04-1985	Ronaldo Costa Couto (interino)
09-05-1985	José Aparecido de Oliveira
20-09-1988	Joaquim Domingos Roriz
12-03-1990	Wanderley Vallim da Silva
01-01-1991	Joaquim Domingos Roriz
01-01-1995	Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque
01-01-1999	Joaquim Domingos Roriz
01-01-2003	Joaquim Domingos Roriz
31-03-2006	Maria de Lourdes Abadia
01-01-2007	José Roberto Arruda

3.3 - Situação Político-Administrativa Atual

Com a evolução da ocupação territorial, o Distrito Federal está dividido, em 2008, em vinte e nove Regiões Administrativas conforme quadro abaixo:

Regiões Administrativas	Lei de Criação	Data
RA I - Brasília	4.545	10/12/1964
RA II - Gama	4.545	10/12/1964
RA III - Taguatinga	4.545	10/12/1964
RA IV - Brazlândia	4.545	10/12/1964
RA V - Sobradinho	4.545	10/12/1964
RA VI - Planaltina	4.545	10/12/1964
RA VII - Paranoá	4.545	10/12/1964
RA VIII - Núcleo Bandeirante	049	25/10/1989
RA IX - Ceilândia	049	25/10/1989
RA X - Guará	049	25/10/1989
RA XI - Cruzeiro	049	25/10/1989
RA XII - Samambaia	049	25/10/1989
RA XIII - Santa Maria	348	04/11/1992
RA XIV - São Sebastião	705	10/05/1994
RA XV - Recanto das Emas	510	28/07/1993
RA XVI - Lago Sul	643	10/01/1994
RA XVII - Riacho Fundo	620	15/12/1993
RA XVIII - Lago Norte	641	10/01/1994
RA XIX - Candangolândia	658	27/01/1994
RA XX - Águas Claras	3.153	06/05/2003
RA XXI - Riacho Fundo II	3.153	06/05/2003
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	3.153	06/05/2003
RA XXIII - Varjão	3.153	06/05/2003
RA XXIV - Park Way	3.255	29/12/2003
RA XXV - SCIA (Estrutural) ⁽¹⁾	3.315	27/01/2004
RA XXVI - Sobradinho II	3.315	27/01/2004
RA XXVII - Jardim Botânico	3.435	31/08/2004
RA XXVIII - Itapoá	3.527	03/01/2005
RA XXIX - SIA ⁽²⁾	3.618	14/07/2005

Fonte: Diário Oficial do Distrito Federal - DODF - Dados elaborados pela Codeplan

Nota: (1) SCIA - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - inclui a Vila Estrutural.

(2) SIA - Setor de Indústria e Abastecimento.



Cada Região Administrativa tem um Administrador Regional, nomeado pelo Governador, responsável pela promoção e coordenação dos serviços públicos da região. Os limites físicos das dez últimas Regiões Administrativas ainda não estão legalmente definidos.

3.4 - Estrutura Urbana de Brasília

Brasília tem uma estrutura planejada, caracterizada por um estilo urbano definido. Foi criada para ser uma cidade administrativa e pólo de desenvolvimento regional. É em torno da função governamental que todas as outras se agrupam e para ela convergem.

A partir da implantação inicial do Plano Piloto, desenvolveu-se o planejamento da região. Com o aproveitamento da topografia local e utilização das mais modernas técnicas urbanísticas, rodoviárias e paisagísticas, Lúcio Costa modificou a noção de rua, pela hierarquização das funções urbanas, e adoção dos grandes espaços entre os edifícios isolados.

O zoneamento de Brasília foi definido a partir de dois eixos perpendiculares em função do sistema viário planejado: o Eixo Rodoviário arqueado, disposto na posição Norte-Sul, com 14,3km de extensão; e o Eixo Monumental, com 9,75km, no sentido Leste-Oeste.

Ao Eixo Rodoviário foi conferida a função circulatória tronco, com suas pistas centrais de velocidade e pistas laterais para tráfego local. Essas pistas laterais são denominadas “Eixinhos”, que se subdividem em Eixos Leste (L) e Oeste (W). Esse sistema rodoviário integra a Asa Sul à Asa Norte.

Ao longo do Eixo encontram-se distribuídas as quadras e superquadras residenciais, circundadas por larga cinta arborizada e providas de escolas de primeiro grau, telefone público e bancas de jornal. Em muitas quadras já foram construídos parques infantis e quadras de esporte. Cada grupo de quatro superquadras tem acesso comum às vias de tráfego local, contíguas ao Eixo Rodoviário, e constituem uma “unidade de vizinhança”, dotadas de comércio local e templos religiosos.

Dentro das quadras, os blocos estão dispostos de maneira variada, com gabarito de três ou seis pavimentos, providos de vegetação, aeração e iluminação abundantes.

O Eixo Monumental acompanha a topografia do terreno, e vai desde a Estação Rodoferroviária até o Setor de Clubes, no extremo Leste. Pelo eixo, distribuem-se os Órgãos dos Três Poderes, os Ministérios, a Catedral, a Rodoviária, a Torre de TV, o Setor de Difusão Cultural, o Centro de Convenções, o Palácio do Buriti, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal o Memorial JK e o Conjunto Cultural da República (museu e a biblioteca).



Aos eixos norteadores da estrutura urbana do Plano Piloto - Eixo Rodoviário e Eixo Monumental - somam-se as vias que correm paralelas à faixa rodoviária, definidas pelas iniciais “W” e “L”; as vias paralelas ao Eixo Monumental, iniciais “N” e “S”; as vias de acesso às quadras; e as estradas-parque, cujas iniciais são EP.

A nomenclatura das pistas do Eixo Rodoviário refere-se à sua posição em relação aos pontos cardeais. Pista Central-Eixo Rodoviário Norte (ERN) e Eixo Rodoviário Sul (ERS); pistas laterais - Eixo Rodoviário Norte-Leste (ERNL), Eixo Rodoviário Norte-Oeste (ERNO), Eixo Rodoviário Sul-Leste (ERSL) e Eixo Rodoviário Sul-Oeste (ERSW).

As avenidas que correm paralelas à faixa rodoviária são definidas pelas iniciais “W” ou “L”, conforme sua localização a Oeste ou a Leste do Eixo Rodoviário, seguida de numeração indicativa de seu afastamento considerando-se esse Eixo, e da indicação Norte ou Sul, referente a sua localização em relação ao Eixo Monumental (Parte Oeste-W1 Norte/W1 Sul, W2 Norte/W2 Sul, W3 Norte/W3 Sul, W4 Norte/W4 Sul, W5 Norte/W5 Sul. Para Leste - L1 Norte/L1 Sul e L2 Norte/L2 Sul).

As vias paralelas ao Eixo Monumental são definidas pelas iniciais “N” ou “S”, de acordo com sua localização ao Norte ou Sul, em relação a esse Eixo. Seguem-se os números 1 ou 2, indicativos de seu afastamento, e da orientação Leste ou Oeste, em relação ao Eixo Rodoviário (Parte Norte N1 Leste/N Oeste; e Parte Sul - S1 Leste/S1 Oeste e S2 Leste/S2 Oeste).

As demais vias paralelas ao Eixo Monumental são indicadas pelos números das quadras contíguas. A SCLN 107/108, por exemplo, é a via do Setor Comercial Local Norte, entre as quadras 107/108.

A nomenclatura das quadras e superquadras que compõem a Asa Sul e Asa Norte, obedecem a suas posições em relação ao Eixo Monumental indicada por três algarismos. O Eixo Rodoviário separa as quadras pares das ímpares: Lado Leste, faixas 200, 400, 600 e 800; Lado Oeste, faixas 100, 300, 500, 700 e 900.

As quadras estão dispostas em ordem numérica crescente, 1 a 16, de acordo com seu afastamento do Eixo Monumental, no sentido Norte ou Sul. Em todas as quadras, há placas de sinalização indicando o número da quadra e a letra correspondente a cada bloco.

3.5 - Regiões Administrativas do Distrito Federal

As primeiras localidades do Distrito Federal foram projetadas e implantadas paralelamente à construção da nova Capital da República, Planaltina e Brazlândia foram ampliadas a partir de núcleos urbanos já existentes. O Núcleo Bandeirante surgiu em decorrência da urbanização da pioneira Cidade Livre. Nos



projetos das cidades satélites, aplicaram-se os mesmos princípios urbanísticos de Brasília ajustados às condições socioeconômicas e funcionais de cada uma, isso resultou em estruturas urbanas próprias em cada caso.

Brasília tem uma estrutura planejada, caracterizada por um estilo urbano definido. Foi criada para ser uma cidade administrativa e pólo de desenvolvimento regional. É em torno da função governamental que todas as outras se agrupam e para ela convergem.

Brasília (RA I)

Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, após 1.000 dias de construção. Em 1987 foi tombada pela UNESCO, como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

A Região Administrativa Brasília, no entanto, só foi criada em 1964, pela Lei nº 4.545 e ratificada pela Lei nº 49/89. Até 1994 englobava além da cidade de Brasília, o Setor Militar Urbano, a Vila Planalto, o Lago Sul e o Lago Norte, sendo que os dois últimos a partir desta época se tornaram Regiões Administrativas independentes.

A RA Brasília é composta por Asa Norte, Asa Sul, Estação Rodoviária, Setor de Garagens e Oficinas, Parque Sarah Kubitschek (Parque da Cidade), Setor de Indústrias Gráficas, Área de Camping, Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, Setor de Embaixadas Norte e Sul, Setor Militar Urbano, Vila Planalto, Setor de Clubes, entre outros. Brasília compreende também as Áreas Isoladas Torto e Barra Alta.

Gama (RA II)

Com a transferência do Distrito Federal para o Planalto Central, tanto o ribeirão, quanto as terras que pertenciam às fazendas Gama, Ponte Alta, Ipê e Alagado ficaram dentro da área escolhida. Em 1960 começou a se formar o povoamento que daria origem ao Gama.

A cidade foi fundada em 1966 para acolher as famílias de uma invasão situada na barragem do Paranoá e também moradores transferidos da Vila Planalto e da Vila Amauri, e, posteriormente, os habitantes do Setor de Indústria de Taguatinga.

A Região Administrativa do Gama é formada por área urbana e rural. A urbana caracteriza-se por um traçado hexagonal, assemelhando-se a uma colméia com área urbana dividida em seis setores: Norte, Sul, Leste, Oeste, Central e de Indústria.



Taguatinga (RA III)

A cidade de Taguatinga foi projetada no “Plano Urbanístico de Brasília”, com a finalidade de ser uma cidade dormitório, sendo sua fundação prevista para dez anos após a inauguração de Brasília. No entanto, em maio de 1958 os migrantes que habitavam invasões próximas ao Núcleo Bandeirante pressionaram a NOVACAP a abreviar a distribuição dos lotes e em 05 de junho de 1958, foi então fundada oficialmente a primeira cidade.

Sua área é dividida em setores: Central, Hoteleiro, Industrial, Gráfico, Norte, Sul e é composta também pelas Colônias Agrícolas Samambaia, Vereda da Cruz, Vicente Pires e pelo Setor de Mansões Leste (antes pertencente à Samambaia).

Brazlândia (RA IV)

Antigo município do Estado de Goiás manteve o porte do passado, porém, seu traçado foi modificado a partir de 1970 pelo surgimento de novas áreas.

Quando Brasília foi inaugurada, Brazlândia era povoada por menos de mil moradores. Com a presença da colônia japonesa instalada na cidade ao longo dos anos, a cidade tornou-se uma das maiores produtoras agrícolas do DF.

Sua área é dividida em Setor Tradicional, onde se originou a cidade; Setores Norte e Sul, Vila São José e Bairro Veredas. Na região encontram-se também os Núcleos Alexandre Gusmão, Dois Irmãos, Engenho Queimado, Desterro, Chapadinha e Barreiro.

Sobradinho (RA V)

A cidade de Sobradinho foi fundada em 13 de maio de 1960, e destinou-se a fixar a população que vivia nas empreiteiras localizadas na Vila Amauri, e também aos funcionários da NOVACAP e do Banco do Brasil.

Está dividida em: Setores Administrativo, Hoteleiro, Comercial, Central, Industrial, Esportivo, Setor de Grandes Áreas, Sobradinho II, Novo Sobradinho e diversos Condomínios, além dos Núcleos Rurais Sobradinho I e II, Áreas Isoladas: Serandi, Mogi, Buraco, Paranoazinho, Córrego do Meio, Contagem e São João.



Planaltina (RA VI)

A mais antiga cidade do Distrito Federal, fundada em 1859, foi integrada ao DF em 1960, sendo que a partir daí, um considerável contingente populacional oriundo da retirada de invasões foi incorporado à localidade.

Planaltina conta com os seguintes setores: Administrativo, Educação, Oficinas e Indústrias, Residencial Leste - Vila Buritis (I, II, III e IV), Setor Tradicional (antiga sede do município), Vila Vicentina, Estância Mestre D'Armas (I a V), Setor Residencial Norte, Vila Roriz, Vale do Amanhecer e vários loteamentos e condomínios.

Paranoá (RA VII)

A Vila Paranoá originou-se do acampamento dos pioneiros que trabalhavam na construção da Barragem do Lago Paranoá, que após o término da obra permaneceram no local, bem como por imigrantes que ocuparam a área próxima à antiga vila de forma desordenada. Em 1964, com a Lei nº 4.545, foi criada a RA do Paranoá, porém, somente em 1989 fixaram-se os novos limites e a transferência do assentamento definitivo do Paranoá.

Seus habitantes estão distribuídos em áreas urbanas e rurais. Na RA VII existe um grande número de Condomínios e vários Núcleos Rurais.

Núcleo Bandeirante (RA VIII)

Sem concepção urbanística, com o nome de “Cidade Livre”, onde era permitido não só residir como também negociar com isenção de tributação foi criada em 1956 pelos candangos trabalhadores que construíram Brasília.

Sua área é composta pela cidade do Núcleo Bandeirante, Vila Metropolitana, Setor de Clubes, Vila Nova Divinéia, Agrovila Vargem Bonita, Colônia Agrícola Núcleo Bandeirante I e II e Área Isolada Vargem Bonita.

Ceilândia (RA IX)

A cidade de Ceilândia, criada em 1971, resultou do primeiro projeto de erradicação de favelas do DF. O projeto urbanístico da cidade foi elaborado pelo arquiteto Ney Gabriel, e tem a forma de um barril. Em razão do crescimento de sua população, a maior do Distrito Federal, tornou-se necessário a criação da RA IX, separando Ceilândia da RA III Taguatinga que abrangia as duas localidades.



Ceilândia engloba parte da quadra QNM, quadras QNN, QNO, QNP, QNQ e QNR. Na RA IX encontra-se o Parque Ecológico e Vivencial do Descoberto, que reúne grande acervo de flora e fauna além de diversas quedas d'água.

Guará (RAX)

A construção do Guará iniciou-se em 1967 para absorver funcionários públicos e trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento - SIA, invasões e núcleos provisórios. As primeiras casas foram construídas sob a forma de mutirão.

Seu nome se deve ao córrego Guará, assim batizado em homenagem ao Lobo Guará, espécie comum no Planalto Central.

A região é formada pelo Guará I e II e Quadras Econômicas Lúcio Costa - QELC.

Cruzeiro (RAXI)

Concebido como parte do Plano Piloto e destinado à moradia dos funcionários de diversos órgãos federais, o Cruzeiro foi fundado em novembro de 1959. É formado apenas pelas áreas urbanas do Cruzeiro Velho e Cruzeiro Novo.

A equipe de Lúcio Costa foi responsável pelo projeto urbanístico do Cruzeiro e do nome inicial Setor de Residências Econômicas Sul - SRES, atual Cruzeiro Velho. Em fins da década de 60, o setor vizinho foi habitado, dando nova conformação ao desenho urbano, logo denominado de Cruzeiro Novo. No decênio seguinte, com a implantação da Área Octogonal, o setor ganha uma nova configuração. Com o projeto Brasília Revisitada (1988) foi também concebido o Setor Sudoeste criado em 1989, que atualmente constitui a RAXXII.

A Região Administrativa do Cruzeiro encontra-se dentro da Poligonal de tombamento do Plano Piloto e desde 1992 é considerada Patrimônio Histórico e Artístico da Humanidade.

Samambaia (RAXII)

A localidade já existia como área agrícola. Com o surgimento de várias invasões no DF o governo as transferiu, em 1985, para este local e em 1989 foi criada a RASamambaia.



Sua área está dividida em dois setores: Norte e Sul, separados pela rede de energia elétrica que abastece o Distrito Federal. Faz parte também da RA XII a Área Isolada Guariroba e o Núcleo Rural Tabatinga, lotes 49 a 64. Em 1996 o Setor de Mansões Leste (SML) foi desmembrado de Samambaia, passando a integrar a RA III - Taguatinga.

Santa Maria (RA XIII)

Santa Maria fazia parte da área rural da cidade do Gama até 1992. Sua criação visou atender o Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda, em lotes semi-urbanizados. A RA foi criada por meio da Lei nº 348/92 e o Decreto nº 14.604, de 10 de fevereiro de 1993.

A cidade é composta de área urbana, rural e militar. Em sua área estão os Núcleos Rurais Alagado, lotes 1 a 16 e Santa Maria, Áreas Isoladas Água Quente e Santa Bárbara e Colônia Agrícola Visconde de Inhaúma. Na área militar estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo - CINDACTA do Ministério da Aeronáutica e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

São Sebastião (RA XIV)

Oriunda da Agrovila São Sebastião que aos poucos foi sendo habitada e estruturada abrigando a população de invasões, a RA foi criada pela Lei nº 467/93, de 25 de junho de 1993.

A sua área é composta pela Agrovila, Setor Residencial Oeste, Vila Nova, São José, São Francisco, Bela Vista, Residencial do Bosque, João Cândido Tradicional, Morro Azul, além de diversos condomínios. Na região localiza-se a Penitenciária da Papuda.

Recanto das Emas (RA XV)

A RA XV foi criada pela Lei nº 510 e o Decreto nº 15.046, de 28/07/93, para atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as invasões localizadas na RA I - Brasília.

Os antigos moradores relatam que na cidade havia um sítio chamado Recanto, onde vivia grande quantidade de emas, originando daí o nome da RA.

Pertencem à RA XV os Núcleos Rurais de Vargem da Benção, Monjolo e Recanto das Emas.



Lago Sul (RA XVI)

O povoamento do Lago Sul teve início com a construção de casas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP, para servir de residência aos diretores da Companhia. Fez parte da RA I - Brasília, até 1994 quando foi criada a RA XVI, por meio da Lei nº 643/94 e o Decreto nº 15.515/94.

A área está dividida em Setor de Habitação Individual Sul, Setor de Mansões Urbanas Dom Bosco, Setor de Estaleiros, Aeroporto Internacional, Base Aérea de Brasília e o Campo Experimental Água Limpa da Universidade de Brasília.

Riacho Fundo (RA XVII)

Assentamento criado na Granja do Riacho Fundo onde existia uma vila para funcionários e transformou-se na RA XVII pela Lei nº 620/93 e o Decreto nº 15.514/94. Em 07/02/94 foi criado o Riacho Fundo II, que mais tarde virou RA XXI. Pertencem a RA XVII a Colônia Agrícola Riacho Fundo e a Área Isolada Riacho Fundo.

Em sua área estão também localizados a Fundação Cidade da Paz, sede da Universidade Holística Internacional e o setor de Pesquisa para Produção de Sementes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA.

Em fevereiro de 1994 foi criado o parcelamento do Riacho Fundo II, como parte integrante do Riacho Fundo, passando a ser em 2003 uma nova Região Administrativa.

Lago Norte (RA XVIII)

Quando foi feita a divisão territorial do Distrito Federal, as terras do Lago Norte pertenciam a RA I - Brasília. A NOVACAP elaborou os projetos de urbanização dessa área denominada Península Norte que posteriormente passou a ser apenas Lago Norte, sendo que a RA foi criada pela Lei nº 641/94 e o Decreto nº 15.516/94.

Sua área é composta pelo Setor de Mansões do Lago - SML, Setor de Habitação Individual Norte - SHIN, e Área Comercial. Até 2003 abrigava também o Varjão.



Candangolândia (RA XIX)

A cidade surgiu do primeiro acampamento oficial construído em 1956 pela NOVACAP e abrigava a empresa, um posto de saúde, um hospital, um posto policial, dois restaurantes, uma escola para os filhos dos pioneiros e residências para as equipes técnicas e administrativas da NOVACAP.

O nome da cidade é uma homenagem aos pioneiros que eram chamados de candangos. Sua história confunde-se com a do Núcleo Bandeirante, criada na mesma data. Grande parte de sua área é ocupada pelo Jardim Zoológico de Brasília.

Águas Claras (RA XX)

Em 1984, surgiu o bairro de Águas Claras como forma de atender à crescente demanda por novas habitações e em 1989 deu-se a regularização da invasão Vila Areal, configurando as quadras pares do referido bairro, ainda como parte da Região Administrativa III - Taguatinga.

Com a criação de novas Regiões Administrativas por parte do Governo do Distrito Federal, a Lei nº 3.153 elevou Águas Claras à categoria de RA por desmembramento da área de Taguatinga.

Águas Claras é uma área ainda em construção, com 740 projeções residenciais previstas no projeto original, sendo que os terrenos poderão ser fechados em condomínios.

Riacho Fundo II (RA XXI)

Em fevereiro de 1994 foi publicado o Decreto nº 15.441, criando o parcelamento do Riacho Fundo II, como parte integrante do Riacho Fundo, que com a promulgação da Lei nº 620 de 15/12/93 havia sido transformado na Região Administrativa - RAXVII.

Em maio de 2003 a Lei nº 3.153 transformou o parcelamento do Riacho Fundo II na Região Administrativa XXI.

Sua área está dividida em quatro áreas urbanas: Quadras Industriais - QI, Quadras Nortes - QN, Quadras Centrais - QC e Quadras Sul - QS. Os conglomerados Agrourbanos de Brasília I e II - CAUB I e II, hoje pertencem ao Riacho Fundo II.



Sudoeste/Octogonal (RA XXII)

Em 6 de maio de 2003 pela Lei de nº 3.153 foi criada a Região Administrativa XXII - Sudoeste/Octogonal, por desmembramento de área da RA XI - Cruzeiro. As Áreas Octogonais foram inauguradas na década de 80, enquanto o Setor de Habitações Coletivas Sudoeste - SHCSW foi concebido em 1988, como parte integrante do projeto “Brasília Revisitada”, do urbanista Lúcio Costa e, criado em julho de 1989, constituindo uma alternativa de moradia para a população de alto a médio poder aquisitivo.

De formação essencialmente urbana, a RA contém além das áreas residenciais e setores comerciais, as quadras mistas, o Hospital das Forças Armadas e o Instituto Nacional de Meteorologia - INEMET.

Varjão (RA XXIII)

Data da década de 60 o início do povoamento da Vila Varjão com a chegada das primeiras famílias que vieram desenvolver atividades agrícolas. No começo dos anos 70, segundo informações de antigos moradores, as pessoas que detinham a posse da área resolveram implementar uma divisão das terras entre seus empregados, embora a terra fosse de propriedade do Governo do Distrito Federal e administrada pela Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP.

A partir de então, novas divisões foram realizadas e os lotes foram distribuídos entre parentes próximos e amigos de forma irregular e desordenada, principalmente entre 1977 e 1982. Em 1984 foi realizado o primeiro estudo para fixação da população no local.

Na década de 90, o Governo do Distrito Federal - GDF assinou o Decreto nº 13.132, de 19/01/91 que fixou a população no local, promovendo assim um controle do crescimento da Vila Varjão e determinando a elaboração de um projeto urbanístico para sua implantação definitiva.

Em 1997 com o objetivo de regularizar a situação fundiária de toda a área da Vila Varjão e, em atendimento às exigências ambientais, o Governo do Distrito Federal encomendou um novo projeto urbanístico e um Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI, no qual estava prevista a revisão do Projeto Urbanístico e ressaltava a necessidade de adensamento da Vila, com proposta de implantação de novas quadras e incorporação de novas glebas a serem parceladas.

Inserida até então no espaço geográfico da Região Administrativa do Lago Norte, em 6 de maio de 2003, por força da Lei nº 3.153, a Vila Varjão foi, por desmembramento de área, elevada à categoria de Região Administrativa passando a constituir a RA XXIII do Distrito Federal.



Park Way (RA XXIV)

A criação do loteamento das Mansões Suburbanas Park Way (MSPW) foi incluída no Plano Urbanístico de Brasília, em uma de suas últimas alterações em 1957/58. Com lotes iniciais de 20.000m² o SMPW foi concebido para ser implantado por partes, tendo sido registradas inicialmente as áreas destinadas ao uso residencial.

Em dezembro de 1999 o Governador do Distrito Federal enviou à Câmara Legislativa o Projeto de Lei Complementar nº 451/99 que permite o parcelamento das áreas verdes do Setor de Mansões Park Way em lotes de uso residencial, coletivo e de bens e serviços.

O Setor de Mansões Park Way fazia parte da Região Administrativa VIII - Núcleo Bandeirante até 2003 quando por meio da Lei nº 3.153 de 29/12/2003 passou a ser a Região Administrativa XXIV.

SCIA - Estrutural (RA XXV)

O lixão da Estrutural começou no início de Brasília e, poucos anos depois, surgiram os primeiros barracos de catadores de lixo próximo ao local.

No início da década de 90 a invasão contava com pouco menos de 100 domicílios localizados ao lado do “lixão”, sendo posteriormente transformada em Vila Estrutural pertencente à Região Administrativa do Guará.

Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - SCIA em frente à vila, no lado oposto da Via Estrutural, época em que se previa a remoção da invasão, para outro local. Várias tentativas foram realizadas neste sentido, mas em janeiro de 2004 o SCIA foi transformado na Região Administrativa XXV (Lei nº 3.315) tendo a Vila Estrutural como sua sede urbana.

Sobradinho II (RA XXVI)

No início da década de 90 foi criado o Núcleo Habitacional Sobradinho II como parte integrante da Região Administrativa V - Sobradinho, em consequência do Programa de Assentamento de População de Baixa Renda, que tinha como objetivo transferir as famílias que residiam em um mesmo lote e também fixar os moradores das invasões do Ribeirão Sobradinho e Lixão.

Em 27 de janeiro de 2004 com a Lei nº 3.314, Sobradinho II foi desmembrado de Sobradinho e transformado na Região Administrativa XXVI. Até o presente estudo considera-se como Sobradinho II o assentamento e os diversos condomínios antes pertencentes a Sobradinho.



Jardim Botânico (RA XXVII)

A área residencial do Jardim Botânico foi transformada em Bairro em 1999. Em agosto de 2004 por meio da Lei nº 3.435 o Setor Habitacional foi transformado em Região Administrativa. No momento de sua criação a poligonal deveria ter sido traçada, mas até o momento isto não ocorreu. A área engloba vários condomínios situados entre o Lago Sul e São Sebastião.

Itapoã (RA XXVIII)

A invasão de Itapoã foi iniciada em julho de 2001, numa área entre o Paranoá e Sobradinho. A expectativa de regularização estimulou o crescimento do núcleo. As terras onde se situa Itapoã são, em grande parte, da União.

Em 2003 foi criada a sub-administração de Itapoã, vinculada ao Paranoá, por meio da aprovação do Projeto de Lei nº 698/03. Em 18/11/2004, a Câmara Legislativa aprovou, em 1º turno, a criação da Região Administrativa de Itapoã, sendo oficializada em Janeiro de 2005.

SIA (RA XXIX)

Criada em julho de 2005 por meio da Lei nº 3.618, contempla os Setores: Indústria e Abastecimento - SIA; de Garagens e Concessionárias de Veículos - SGCV; de Garagens de Transporte Coletivo - SGTC; de Inflamáveis - SI; de Oficinas Sul - SOFS; e de Transporte de Cargas - STRC. Esta é a única RA que até o momento não possui unidades habitacionais.



3.6 - Distâncias Rodoviárias entre algumas Regiões Administrativas-Distrito Federal - 2006

RA	BSB	GM	TAG	BZ	SB	PL	PR	NB	CEI	GR	CRU	SMB	SM	SS	RE	LS	RF	LN	CD	AC
BSB	-	30	21	45	22	38	25	13	26	11	07	25	26	26	26	08	18	08	11	19
GM	30	-	24	49	50	67	48	20	26	23	29	20	04	37	14	28	22	39	20	25
TAG	21	24	-	30	36	52	44	12	05	08	15	06	25	41	10	24	07	25	14	01
BZ	45	49	30	-	60	76	63	42	21	37	39	39	55	70	40	53	37	49	44	31
SB	22	50	36	60	-	16	20	32	41	30	22	44	46	48	44	30	37	16	30	35
PL	38	67	52	76	16	-	26	48	57	46	39	60	63	68	61	47	53	32	46	51
PR	25	48	44	63	20	26	-	33	46	31	27	45	41	20	45	20	38	16	31	43
NB	13	20	12	42	32	48	33	-	17	04	11	12	16	30	12	13	05	21	02	13
CEI	26	26	05	21	41	57	46	17	-	13	20	06	26	46	12	29	12	30	19	06
GR	11	23	08	37	30	46	31	04	13	-	09	14	19	29	14	11	07	19	03	07
CRU	07	29	15	39	22	39	27	11	20	09	-	23	25	33	23	15	16	11	09	14
SMB	25	20	06	39	44	60	45	12	06	14	23	-	20	42	06	25	07	33	14	10
SM	26	04	25	55	46	63	41	16	26	19	25	20	-	29	14	25	21	35	16	26
SS	26	37	41	70	48	68	20	30	46	29	33	42	29	-	43	17	35	34	29	40
RE	26	14	10	40	44	61	45	12	12	14	23	06	14	43	-	26	08	33	14	11
LS	08	28	24	53	30	47	20	13	29	11	15	25	25	17	26	-	18	17	11	23
RF	18	22	07	37	37	53	38	05	12	07	16	07	21	35	08	18	-	26	07	08
LN	08	39	25	49	16	32	16	21	30	19	11	33	35	34	33	17	26	-	19	24
CD	11	20	14	44	30	46	31	02	19	03	09	14	16	29	14	11	07	19	-	15
AC	19	25	01	31	35	51	43	13	06	07	14	10	26	40	11	23	08	24	15	-

Fonte: Mapa Rodoviário 2006/DER-DF - Dados elaborados pela CODEPLAN

- 1) A distância entre duas cidades é medida da saída à chegada principal, considerando a menor distância entre elas. Somente no caso de Brasília, as distâncias de saída e chegada são da Estação Rodoviária.
- 2) Os trajetos escolhidos são os mais curtos entre as duas cidades.

Regiões Administrativas	Regiões Administrativas	Regiões Administrativas
BSB - Brasília	NB - Núcleo Bandeirante	RE - Recanto das Emas
GM - Gama	CEI - Ceilândia	LS - Lago Sul
TAG - Taguatinga	GR - Guará	RF - Riacho Fundo
BZ - Brazlândia	CRU - Cruzeiro	LN - Lago Norte
SB - Sobradinho	SMB - Samambaia	CD - Candangolândia
PL - Planaltina	SM - Santa Maria	AC - Águas Claras
PR - Paranoá	SS - São Sebastião	



4 - Caracterização da População

4.1 - Aspectos Básicos

Em 1957, 12.283 pessoas moravam em Planaltina, Brazlândia e fazendas próximas, constituindo os primeiros habitantes do Distrito Federal. Com o início das obras de construção de Brasília deflagrou-se um processo migratório caracterizado por contingentes populacionais que se diferenciaram quanto à origem e à função desempenhada na nova cidade.

Essa situação determinou, até 1970, a predominância da contribuição migratória sobre a vegetativa na composição da taxa de crescimento, motivadas pela política governamental de incentivo à migração de mão-de-obra para a construção de Brasília. Segundo informações levantadas pela CODEPLAN, no período mais intenso da construção de Brasília, nas décadas de 60/70 e 70/80, as correntes migratórias constituíam o principal fator formador da população do Distrito Federal, estimada em 358.014 e 488.546 migrantes, respectivamente.

No período 1980/91, ainda de acordo com a mesma fonte, o número de migrantes diminuiu consideravelmente, apresentando uma média anual de 8.966, e uma taxa média geométrica de crescimento anual de 2,84%, que vem permanecendo relativamente estável.

A “Contagem da População de 1996” do IBGE registrou para o DF 1.821.946 habitantes, distribuídos nas dezenove RAs existentes à época. No Censo de 2000, esse contingente era de 2.051.146, estimando-se para 2005, 2.337.078 habitantes e 2.433.547 em 2007, nas unidades residenciais das 29 RAs (Tabela I).

Tabela I - Evolução da População do Distrito Federal, TMGCA e Densidade Demográfica 1957-2007

Anos	População	TMGCA ⁽¹⁾	Hab/Km ²
1957	12.283	-	2,12
1959	64.314	128,82	11,11
1960	140.164	117,94	24,21
1970	537.492	14,39	92,84
1980	1.176.935	8,15	203,30
1991	1.601.094	2,84	276,57
1996	1.821.946	2,62	314,72
2000	2.051.146	3,01	354,31
2005	2.337.078	2,64	403,71
2006	2.392.718	2,38	413,32
2007	2.443.547	2,12	422,10

Fonte: Censo Experimental e Censos Demográficos - IBGE
 Contagem da População - IBGE
 Projeção da População das Regiões Administrativas do Distrito Federal - SEDUH/CODEPLAN.
 PNADs 2005, 2006 e 2007
 Dados elaborados pela CODEPLAN
 (1) TMGCA - Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual entre períodos.

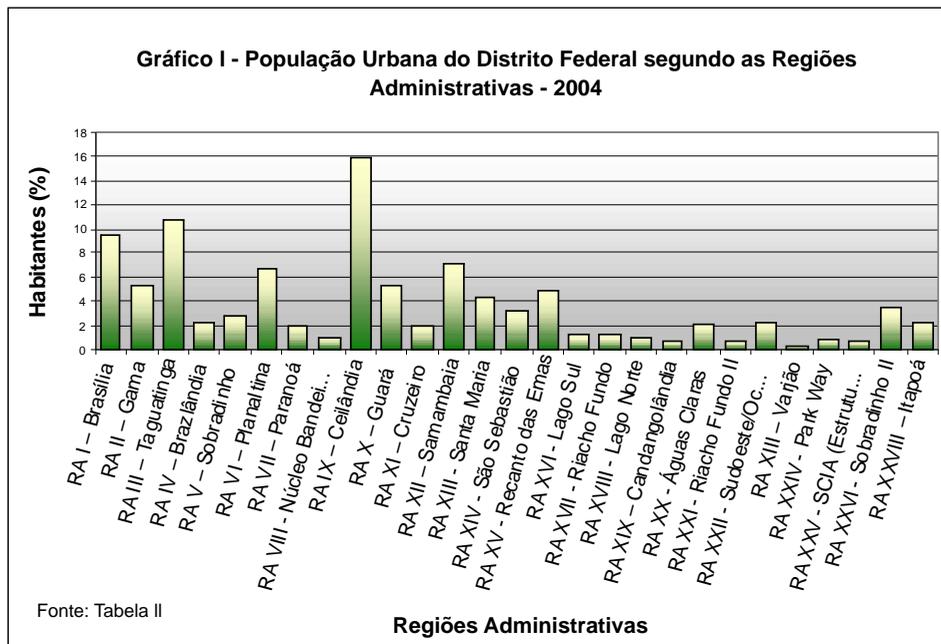
Tabela II - População Urbana do Distrito Federal segundo as Regiões Administrativas - 2004

Regiões Administrativas	Total de Habitantes	Percentual
DISTRITO FEDERAL	2.096.534	100,0
RA I - Brasília	198.906	9,5
RA II - Gama	112.019	5,3
RA III - Taguatinga	223.452	10,7
RA IV - Brazlândia	48.958	2,3
RA V - Sobradinho	61.290	2,9
RA VI - Planaltina	141.097	6,7
RA VII - Paranoá	39.630	1,9
RA VIII - Núcleo Bandeirante	22.688	1,1
RA IX - Ceilândia	332.455	15,9
RA X - Guará	112.989	5,4
RA XI - Cruzeiro	40.934	2,0
RA XII - Samambaia	147.907	7,1
RA XIII - Santa Maria	89.721	4,3
RA XIV - São Sebastião	69.469	3,3
RA XV - Recanto das Emas	102.271	4,9
RA XVI - Lago Sul	24.406	1,2
RA XVII - Riacho Fundo	26.093	1,2
RA XVIII - Lago Norte	23.000	1,1
RA XIX - Candangolândia	13.660	0,7
RA XX - Águas Claras	43.623	2,1
RA XXI - Riacho Fundo II	17.386	0,8
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	46.829	2,2
RA XXIII - Varjão	5.945	0,3
RA XXIV - Park Way	19.252	0,9
RA XXV - SCIA (Estrutural)	14.497	0,7
RA XXVI - Sobradinho II	71.805	3,4
RA XXVIII - Itapoá	46.252	2,2

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2004

Notas: (1) Para a Região Administrativa XXVII Jardim Botânico não existem informações por ter sido criada após o término da pesquisa.
(2) A Região Administrativa XXIX SIA foi criada em 2005 e não possui unidades residenciais.

Gráfico I - População Urbana do Distrito Federal segundo as Regiões Administrativas - 2004



4.2 - Naturalidade

Os imigrantes ainda constituem a maioria da população residente no Distrito Federal (51,4%). As pessoas são principalmente oriundas das regiões Nordeste e Sudeste que representam 25,4% e 14,2%, respectivamente (Tabela III e Gráfico II).

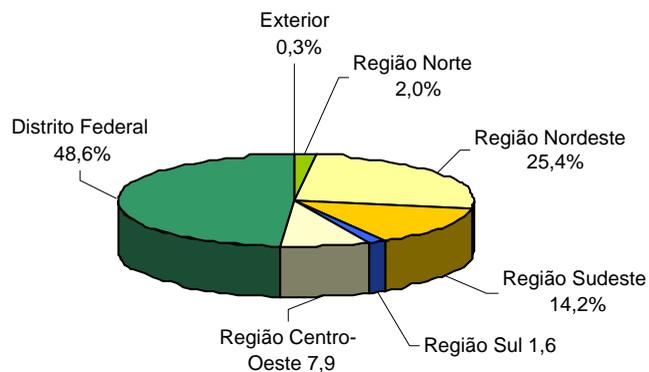
Apesar da existência das Representações Diplomáticas em Brasília, a participação dos estrangeiros é pouco significativa na composição da população, não chegando a meio por cento de seu contingente.

Tabela III - Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2007

Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior	População (em mil)	Percentual
Exterior	8	0,3
Região Norte	49	2,0
Região Nordeste	621	25,4
Região Sudeste	347	14,2
Região Sul	40	1,6
Região Centro-Oeste	192	7,9
Distrito Federal	1.187	48,6
Total	2.444	100,0

Fonte: IBGE/PNAD - 2007

Gráfico II - Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2007



Fonte: Tabela III

4.3 - Grau de Instrução

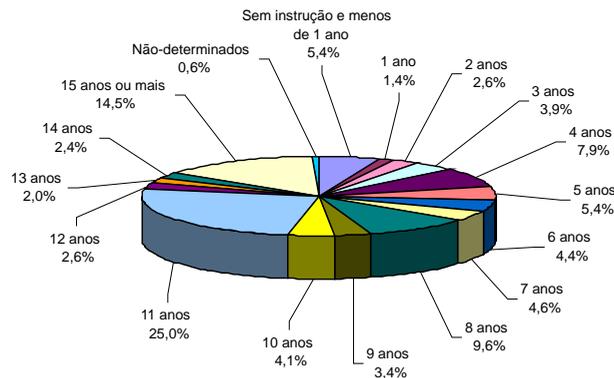
A população do Distrito Federal, acima de 10 anos, apresenta um grau de instrução elevado, embora cerca de um terço dela ainda tenha apenas formação de ensino fundamental incompleto, isto é no máximo sete anos de estudo. Já os que possuem o nível superior completo correspondem a quase 15% da população e o número de pessoas sem instrução e menos de um ano escolar alcança 5% (Tabela IV e Gráfico III). Vale ressaltar que um terço da população está estudando, seja em escola pública ou particular.

Tabela IV - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os anos de estudo - Distrito Federal - 2007

Anos de Estudo	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (1000 pessoas)					
	Total		Homens		Mulheres	
	Número	%	Número	%	Número	%
Total	2 044	100,0	963	100,0	1 081	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	111	5,4	50	5,2	61	5,6
1 ano	29	1,4	19	2,0	10	0,9
2 anos	53	2,6	29	3,0	24	2,2
3 anos	80	3,9	38	3,9	43	4,0
4 anos	161	7,9	77	8,0	83	7,7
5 anos	111	5,4	58	6,0	53	4,9
6 anos	89	4,4	43	4,5	46	4,3
7 anos	95	4,6	46	4,8	49	4,5
8 anos	197	9,6	97	10,1	100	9,3
9 anos	69	3,4	32	3,3	37	3,4
10 anos	84	4,1	37	3,8	47	4,3
11 anos	512	25,0	227	23,4	285	26,3
12 anos	54	2,6	25	2,6	30	2,8
13 anos	41	2,0	21	2,2	20	1,9
14 anos	50	2,4	23	2,4	27	2,5
15 anos ou mais	296	14,5	137	14,2	160	14,8
Não-determinados	12	0,6	6	0,6	7	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, PNAD - 2007

Gráfico III - Percentual de Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, segundo os Anos de Estudo - Distrito Federal – 2007



Fonte: Tabela IV

4.4 - Atividade Econômica

O Distrito Federal por ser limitado territorialmente para desenvolver de forma extensiva as atividades do setor primário, não dispôr de muitas opções para industrializar-se sem comprometer o meio ambiente e, pelo fato de Brasília, capital do País, desempenhar preponderantemente funções institucional-administrativas, a atividade econômica da população, concentra-se na prestação de serviços (49,7%), na administração pública federal e local (15,8%) e no comércio (16,1%). Apenas 8,3% da população atuam na indústria, conforme dados de julho de 2008, Tabela V e Gráfico IV.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal - PED/DF calculou no mesmo período a População Economicamente Ativa do DF, como sendo de 1.341 milhões. Já a estimativa de pessoas ocupadas, foi de 1.129 milhões, enquanto a massa de desempregados era de 212 mil, correspondente a uma taxa de desemprego total de 15,8% (dados da PED - Tabela VI).

Tabela V - População Ocupada segundo os Setores de Atividades - Distrito Federal - julho de 2008

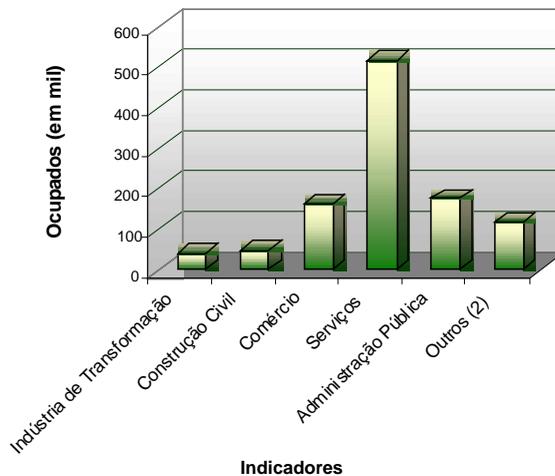
Setores de Atividades	Ocupados ⁽¹⁾ (em mil)	%
Indústria de Transformação	44	3,9
Construção Civil	50	4,4
Comércio	182	16,1
Serviços	561	49,7
Administração Pública	178	15,8
Outros ⁽²⁾	114	10,1
Total	1.129	100,0

Fonte: PED/DF - Convênio: SETRAB/GDF, SEADE/SP e DIEESE

(1) Média Anual.

(2) Inclui Serviços Domésticos.

Gráfico IV - População Ocupada segundo os Setores de Atividades - Distrito Federal - 2008



Fonte: Tabela V

Tabela VI - População Economicamente Ativa, Número de Ocupados, Desempregados e Taxa de Desemprego - Distrito Federal - julho 2008

Indicadores	Quantidade ⁽¹⁾
População Economicamente Ativa (em mil)	1.341
Ocupados (em mil)	1.129
Desempregados (em mil)	212
- Aberto (em mil)	134
- Oculto pelo Trabalho Precário (em mil)	42
- Oculto pelo Desalento (em mil)	36
Taxa de Desemprego Total (%)	15,8
- Aberto (%)	10,0
- Oculto pelo Trabalho Precário (%)	3,1
- Oculto pelo Desalento (%)	2,7

Fonte: PED/DF - Convênio: SETRAB/GDF, SEADE/SP e DIEESE
(1) Média Anual.

4.5 - Renda

A renda média domiciliar bruta mensal no Distrito Federal era da ordem de 9,0 Salários Mínimos - SM em 2004. As maiores rendas, em Salários Mínimos - SM foram detectadas no Lago Sul, 43,4; Lago Norte, 34,3; Sudoeste/Octogonal, 24,1 e Brasília 19,3. Isto se deve, em parte, pelo fato de residirem nestas localidades, os dirigentes de órgãos da administração direta e indireta do governo, funcionários públicos graduados, profissionais liberais, comerciantes, que percebem rendimentos mais elevados. Por outro lado, as menores rendas estão em Itapoã, 1,6 SM; na SCIA - Estrutural, 1,9 SM e Varjão 2,8 SM, em função das precárias condições residenciais, próprias de invasões e assentamentos (Tabela VII e Gráfico V).

De forma similar as maiores rendas domiciliares per capita, são encontradas no Lago Sul, 10,8 SM; Sudoeste/Octogonal, 8,6 SM; Lago Norte, 7,8 SM e Brasília 6,8 SM. As rendas menores são de Itapoã e SCIA - Estrutural, 0,4 SM.

Analisando a distribuição da renda domiciliar mensal segundo as classes, as mais significativas são as classes de renda de 2 a 5 e de 5 a 10 Salários Mínimos - SM, com 20,1% e 23,7% dos domicílios, respectivamente (Tabela VIII e Gráfico VI).

Tabela VII - Renda Média Domiciliar Mensal e Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004

Em Salários Mínimos

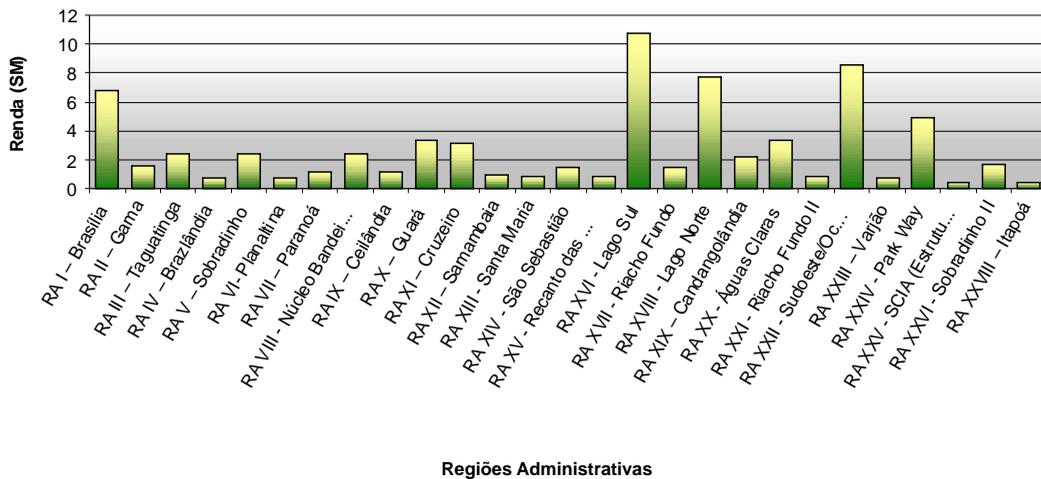
Regiões Administrativas	Renda Domiciliar Mensal	Renda Per Capita Mensal
DISTRITO FEDERAL	9,0	2,4
RA I - Brasília	19,3	6,8
RA II - Gama	6,0	1,6
RA III - Taguatinga	9,6	2,5
RA IV - Brazlândia	3,4	0,8
RA V - Sobradinho	9,2	2,4
RA VI - Planaltina	3,2	0,8
RA VII - Paranoá	5,2	1,2
RA VIII - Núcleo Bandeirante	8,3	2,4
RA IX - Ceilândia	4,7	1,2
RA X - Guará	12,3	3,3
RA XI - Cruzeiro	12,1	3,1
RA XII - Samambaia	4,0	1,0
RA XIII - Santa Maria	3,7	0,9
RA XIV - São Sebastião	5,2	1,4
RA XV - Recanto das Emas	3,9	0,9
RA XVI - Lago Sul	43,4	10,8
RA XVII - Riacho Fundo	5,9	1,5
RA XVIII - Lago Norte	34,3	7,8
RA XIX - Candangolândia	8,3	2,2
RA XX - Águas Claras	12,4	3,3
RA XXI - Riacho Fundo II	3,3	0,9
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	24,1	8,6
RA XXIII - Varjão	2,8	0,8
RA XXIV - Park Way	19,6	4,9
RA XXV - SCIA (Estrutural) ⁽¹⁾	1,9	0,4
RA XXVI - Sobradinho II	6,5	1,7
RA XXVIII - Itapoã	1,6	0,4

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2004

Notas: (1) Para a Região Administrativa XXVII Jardim Botânico não existem informações por ter sido criada após o término da pesquisa.

(2) A Região Administrativa XXIX SIA foi criada em 2005 e não possui unidades residenciais.

Gráfico V- Renda Domiciliar Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas Distrito Federal- 2004



Fonte: Tabela VII

Tabela VIII - Domicílios por Classes de Renda segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal – 2004

Em %

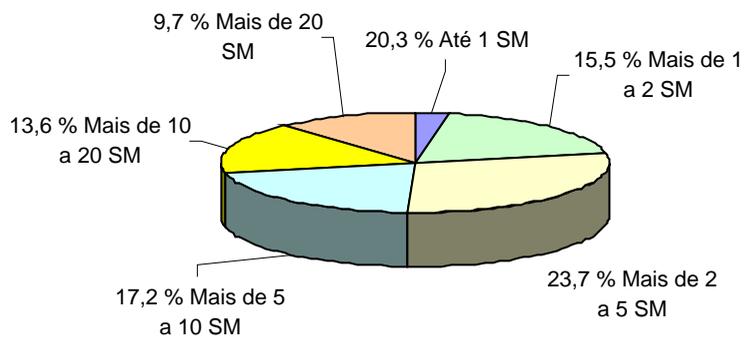
Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Classes de Renda					
		Até 1 Salário Mínimo	Mais de 1 a 2 Salários Mínimos	Mais de 2 a 5 Salários Mínimos	Mais de 5 a 10 Salários Mínimos	Mais de 10 a 20 Salários Mínimos	Mais de 20 Salários Mínimos
Distrito Federal	100,0	20,3	15,5	23,7	17,2	13,6	9,7
RA I - Brasília	100,0	22,0	2,5	7,4	14,9	24,6	28,6
RA II - Gama	100,0	21,2	14,3	26,8	22,1	13,2	2,5
RA III - Taguatinga	100,0	17,8	7,6	19,5	24,7	21,3	9,2
RA IV - Brazlândia	100,0	23,7	33,5	22,8	14,9	4,2	0,8
RA V - Sobradinho	100,0	42,9	5,9	13,4	15,4	15,7	6,7
RA VI - Planaltina	100,0	34,3	26,0	25,2	10,0	4,1	0,3
RA VII - Paranoá	100,0	17,8	20,7	32,8	16,7	9,2	2,9
RA VIII - Núcleo Bandeirante	100,0	25,7	8,2	22,9	19,2	17,1	6,8
RA IX - Ceilândia	100,0	15,9	18,2	35,6	20,2	8,6	1,6
RA X - Guará	100,0	9,5	5,9	17,0	24,3	26,6	16,6
RA XI - Cruzeiro	100,0	15,0	5,7	15,0	22,1	27,0	15,0
RA XII - Samambaia	100,0	15,3	25,4	35,8	17,6	5,1	0,8
RA XIII - Santa Maria	100,0	18,8	25,0	35,8	15,6	4,2	0,6
RA XIV - São Sebastião	100,0	15,7	24,1	35,4	15,1	9,8	-
RA XV - Recanto das Emas	100,0	17,8	29,4	33,1	14,6	5,1	-
RA XVI - Lago Sul	100,0	16,0	3,8	7,3	5,1	8,0	59,7
RA XVII - Riacho Fundo	100,0	14,6	21,7	25,9	22,0	12,9	2,9
RA XVIII - Lago Norte	100,0	35,1	1,8	2,2	4,3	5,4	51,3
RA XIX - Candangolândia	100,0	17,4	12,0	24,4	21,1	18,4	6,7
RA XX - Águas Claras	100,0	11,7	12,0	20,8	15,2	19,8	20,5
RA XXI - Riacho Fundo II	100,0	16,0	30,1	37,9	13,7	2,0	0,3
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	100,0	17,6	1,6	3,8	10,6	24,5	41,8
RA XXIII - Varjão	100,0	15,9	36,2	39,5	6,6	0,7	1,0
RA XXIV - Park Way	100,0	39,7	7,2	13,4	7,2	10,1	22,4
RA XXV - SCIA (Estrutural)	100,0	25,8	48,1	22,9	2,5	0,3	0,3
RA XXVI - Sobradinho II	100,0	24,3	16,5	23,2	17,6	14,4	4,1
RA XXVIII - Itapoã	100,0	38,7	41,1	18,5	1,4	0,2	-

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2004

Notas: (1) Para a Região Administrativa XXVII Jardim Botânico não existem informações por ter sido criada após o término da pesquisa.

(2) A Região Administrativa XXIX SIA foi criada em 2005 e não possui unidades residenciais.

**Gráfico VI - Domicílios por Classes de Renda -
Distrito Federal - 2004**



Fonte: Tabela VIII



5 - Caracterização da Economia

5.1 - Aspectos Básicos

Com a missão de impulsionar a ocupação demográfica e econômica da região central do país, o Distrito Federal tornou-se um pólo de desenvolvimento da sua região de influência e também da Região Centro-Oeste.

O desenvolvimento econômico do DF é marcado por três fases. A primeira fase corresponde ao período que se inicia com a inauguração de Brasília, em que a Construção Civil foi o principal setor de absorção de mão-de-obra local, nas décadas de 1960 e 1970. A segunda, com a consolidação de Brasília como sede do Governo Federal, deu ao setor público maior peso ou representatividade na composição do PIB regional na década de 1980. Na terceira, e última fase, a economia é sustentada ainda na construção civil, no comércio, no setor público e principalmente nos serviços em geral na década de 1990 e início dos anos 2000.

Por meio da quantificação do conjunto de bens e serviços finais resultantes da produção, pode ser demonstrada a participação efetiva de cada unidade produtiva da economia de uma localidade, determinando-se dessa forma o seu Produto Interno Bruto - PIB.

O PIB do Distrito Federal em 2006, calculado pela CODEPLAN em parceria com o IBGE alcançou o montante de R\$ 169 milhões, sendo que o Setor Agropecuário representava à época 0,21%, o Setor Industrial 6,38% e o de Serviços 93,41% (Tabela IX).

O PIB Per Capita do DF é o mais alto do Brasil, embora a sua participação no PIB nacional seja de apenas 3,8% (Tabela X e Gráfico VII).

Tabela IX - Produto Interno Bruto a Preços de Mercado, segundo os Setores e Atividades Econômicas - Distrito Federal - 2006

Setores	PIB	
	Em R\$ (Milhão)	%
Agropecuária	169	0,21
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	105	0,13
Pecuária e pesca	65	0,08
Indústria	5.106	6,38
Indústria extrativa mineral	6	0,01
Indústria de transformação	1.221	1,71
Construção civil	2.831	3,54
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	902	1,13
Serviços	65.742	93,41
Comércio e serviços de manutenção e reparação	4.881	6,10
Alojamento e alimentação	770	0,96
Transportes, armazenagem e correio	1.861	2,32
Serviços de informação	3.104	3,88
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	8.387	10,47
Serviços prestados às famílias e associativos	2.009	2,51
Serviços prestados às empresas	2.715	3,39
Atividades imobiliárias e aluguel	4.319	5,39
Administração, saúde e educação públicas	43.912	54,84
Saúde e educação mercantis	2.305	2,88
Serviços domésticos	533	0,67
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	80.071	100,0
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	9.559	
Produto Interno Bruto a preços de mercado	89.630	

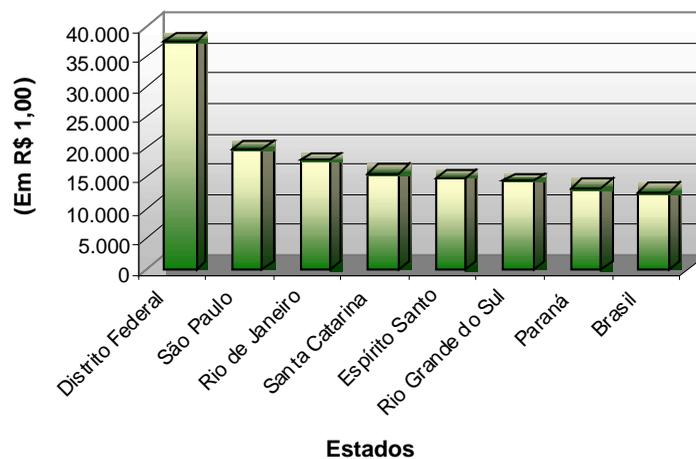
Fonte: CODEPLAN e IBGE

Tabela X - Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado - Distrito Federal - 2006

Estado	PIB	
	(Em R\$1,00)	Ranking
Distrito Federal	37.499	1^o
São Paulo	19.636	2 ^o
Rio de Janeiro	17.731	3 ^o
Santa Catarina	15.814	4 ^o
Espírito Santo	15.065	5 ^o
Rio Grande do Sul	14.390	6 ^o
Paraná	13.379	7 ^o
Brasil	12.724	

Fonte: CODEPLAN e IBGE

Gráfico VII - Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado e Distrito Federal - 2006



Fonte: Tabela X

5.2 - Economia Agropecuária

Dada a reduzida dimensão da área rural do Distrito Federal e a proximidade de terras mais adequadas à exploração agropecuária circundando o quadrilátero que constitui o seu território, esta atividade é incipiente, representando apenas, 0,21% das atividades econômicas na capital (PIB de 2006). De acordo com o Cadastro Central de Empresas do IBGE, 360 empresas de produção agropecuária atuavam em 2006 no DF, absorvendo 2.865 pessoas, no emprego formal (Tabelas XI e XII).

Tabela XI - Número de Unidades Empresariais na Agropecuária - Distrito Federal - 2006

Tipo de Empresa	Número de Unidades
Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal	339
Pesca	21
Total	360

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2006

Tabela XII - Pessoal Ocupado na Agropecuária - Distrito Federal - 2006

Tipo de Empresa	Total
Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal	2.829
Pesca	36
Total	2.865

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2006

A política agrícola no Distrito Federal é operacionalizada pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA. Para dar sustentação à atividade agropecuária, o Distrito Federal conta com entidades como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-DF, e a Central de Abastecimento - CEASA-DF.

A SEAPA é responsável pelo Pró-Rural/DF - RIDE, Plano de Desenvolvimento Rural que oferece aos produtores rurais e agroindustriais da região uma série de incentivos que promovem condições de disputar o acesso ao mercado (Lei nº 2.499/1999). O programa tem como objetivo aumentar a renda e gerar empregos por meio da implantação, modernização, ampliação e reativação de estabelecimentos produtivos, não esquecendo a preservação ambiental.



5.3 - Economia Industrial

A implantação das atividades industriais no Distrito Federal teve como função primordial o apoio aos órgãos governamentais e o atendimento à população transferida para a capital, assim como a construção civil estava vinculada às obras de edificação da cidade.

Os segmentos industriais no Distrito Federal são compostos predominantemente por micro empresas, basicamente voltadas para a produção de bens de consumo para a população e para o governo.

Em julho de 2008 a indústria de transformação absorvia 3,9% da população ocupada do DF e a construção civil 4,4%, de acordo com dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal, realizada pela Secretaria de Trabalho - SETRAB, em convênio com o DIEESE e a Fundação SEADE/SP. Este reduzido nível de absorção da mão-de-obra reflete a função acessória que o setor desempenha na economia local, 6,38% do PIB em 2006.

Com o intuito de incentivar os empreendimentos foi criado o Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico Integrado e Sustentável do Distrito Federal - PRÓ-DF idealizado pelo governo e instituído pela Lei nº 2.427, de 14 de julho de 1999, objetivando apoiar iniciativas de negócios que produzam bens e serviços, gerem empregos e renda e promovam contribuição tributária para o Distrito Federal.

Qualquer iniciativa empresarial produtiva, sob a forma de implantação de novo empreendimento, reativação, modernização, expansão, realocação de empresa já existente, que promoviam investimentos destinados a aumentar a produção de bens e serviços, melhorar a produtividade e a qualidade de produtos podiam beneficiar-se do PRÓ-DF, que vigorou até 2003.

A partir do exercício de 2004, está sendo implantado o Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo (Pró-DF II), instituído por meio da Lei nº 3.196-DF, de 29 de setembro de 2003, que concede incentivos fiscais e econômicos às empresas que se instalarem no Distrito Federal.

Em 2006, integravam este setor 6.398 empresas, 4.204 na Indústria de Transformação e 2.064 na Construção Civil (Tabela XIII). A indústria absorveu naquele ano 77.922 empregos formais (Tabela XIV).

Tabela XIII - Número de Unidades Empresariais na Indústria - Distrito Federal - 2006

Tipo de Empresa	Número de Unidades
Indústria extrativa	87
Indústria de transformação	4.204
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	43
Construção	2.064
Total	6.398

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2006

Tabela XIV - Pessoal Ocupado na Indústria - Distrito Federal - 2006

Tipo de Empresa	Total
Indústria extrativa	378
Indústria de transformação	29.695
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4.351
Construção	43.498
Total	77.922

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2006

5.4 - Economia de Serviços

O Distrito Federal, devido às suas características administrativas, tem no Setor Terciário (serviços) a sua principal atividade econômica, representando 93,41% do PIB em 2006, de acordo com dados elaborados pela CODEPLAN, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

As empresas de prestação de serviços perfaziam em 2006 um total de 82.236, grande parte delas exercendo atividades de comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos (46%); as atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas somam 17.218 estabelecimentos (21%) e empresas voltadas para os serviços sociais e de saúde, educação e outros serviços coletivos, sociais e pessoais agregam 15.766 unidades (Tabela XV).

Tabela XV - Número de Unidades Empresariais no Setor de Serviços - Distrito Federal - 2006

Tipo de Empresa	Número de Unidades
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	37.932
Alojamento e alimentação	6.208
Transporte, armazenagem e comunicações	2.894
Intermediação financeira	1.860
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	17.218
Administração pública, defesa e seguridade social	299
Educação	2.072
Saúde e serviços sociais	4.063
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	9.631
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	59
Total	82.236

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2006

Quanto à mão-de-obra empregada formalmente, o setor serviços continua sendo o grande responsável pela ocupação no Distrito Federal, empregando 927.041 pessoas, 92% do total da mão-de-obra, sendo que destes 40% são da Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, conforme informações do IBGE - Cadastro Central de Empresas (Tabela XVI).

Tabela XVI - Pessoal Ocupado no Setor de Serviços - Distrito Federal - 2006

Tipo de Empresa	Total
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	165.976
Alojamento e alimentação	38.839
Transporte, armazenagem e comunicações	41.772
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	32.934
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	165.891
Administração pública, defesa e seguridade social	368.178
Educação	32.824
Saúde e serviços sociais	29.081
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	50.881
Serviços domésticos	-
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	665
Total	927.041

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2006



5.4.1 - Comércio

Entre os segmentos importantes da economia local está o Comércio. Sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal, em 2006 foi de 6,10% (Tabela IX) e absorvia no mesmo ano 17,9% da mão-de-obra formalmente empregada (Tabela XVI).

Segundo dados do IBGE este segmento englobava 165.976 empresas em 2006 (Tabela XV). Além de Brasília outras Regiões Administrativas possuem um comércio auto-suficiente que atende às necessidades do consumidor local, sendo que Taguatinga e Ceilândia oferecem comércio mais expressivo atraindo consumidores de outras localidades. Os moradores encontram nos finais de semana as tradicionais feiras que comercializam desde hortifrutigranjeiros até produtos industrializados, sendo as mais concorridas as de Ceilândia e do Guará. Cabe destaque também no comércio do DF, a Feira dos Importados, a Feira de Artesanato da Torre de Televisão e grande número de shoppings.

Com referência ainda ao comércio do DF, vale observar que em 2002 foi criada a Cidade do Automóvel, pólo especializado no setor, para onde a Secretaria de Desenvolvimento Econômico transferiu inicialmente 110 empresas. Está localizada na Via Estrutural que liga Taguatinga a Brasília, distante 10 km do centro da capital.

5.4.1.1 - Comércio Exterior

O comércio exterior do Distrito Federal é essencialmente importador sendo que no ano de 2008 (até setembro) o valor das importações foi da ordem de US\$ 801.796.256 e as exportações de US\$ 36.247.652 (preços FOB). Os principais produtos exportados são gerados pelo agronegócio, como os grãos, principalmente a soja. Em 2008 os maiores importadores do DF foram Portugal e Japão. Já os principais produtos importados, no mesmo ano, foram bens de consumo não duráveis, principalmente medicamentos e insumos industriais, vindos principalmente dos Estados Unidos, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Comércio Exterior - MDIC (www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/).

Desde 2004 foi criada a Estação Aduaneira do Interior de Brasília - EADI mais conhecida como “Porto Seco”, localizada na Região Administrativa de Santa Maria com o objetivo de centralizar e facilitar a importação e exportação no DF.

A localização do Porto Seco é estratégica, distante 40 km da capital federal. Está às margens da BR 040 (principal estrada de ligação do DF com São Paulo), ao lado da avenida mais importante do Pólo JK e próximo aos trilhos da Rede Ferroviária Federal, ferrovia de ligação com outros estados. Sua atuação é



voltada principalmente para as empresas enquadradas no Pró-DF, participantes de concorrências internacionais e as fornecedoras nas compras governamentais. Entre suas metas estão: movimentar 40,0% de toda a importação do DF, maximizar as operações junto aos clientes e reduzir o custo Brasil.

5.4.2 - Abastecimento de Água/Esgotamento Sanitário

No Distrito Federal, cabe à Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal - CAESB, empresa pública de direito privado, a prestação de serviços de abastecimento de água e saneamento básico. O atendimento à população com sistema de abastecimento de água é de 99% dos domicílios enquanto o de atendimento com coleta de esgotos sanitários é de 93%. O índice atual de tratamento dos esgotos coletados é de 100%¹.

Entre as ações da CAESB e do Governo do Distrito Federal - GDF, para ampliar os índices de coleta e tratamento de esgotos, destacam-se a implantação das Estações de Tratamento de Esgotos do Gama, concluída em 2004 e a Melchior, em pré-operação desde 2005. Esses e outros empreendimentos estão sendo executados através de contrato assinado entre o GDF e o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e irão contribuir para elevar os atuais índices de coleta e manter o singular índice de 100% de tratamento do esgoto coletado.

Para prestar serviços de fornecimento de água a CAESB dispõe de cinco sistemas produtores, 10 Estações de Tratamento de Água, 56 Unidades de Tratamento Simplificado ou de cloração de poços, 6.469km de redes de distribuição/adutora, 434.060 ligações e 719.621 economias ativas. O esgotamento sanitário é feito através de 4.736km de redes coletoras, 346.239 ligações prediais, 624.535 economias, 17 estações de tratamento e 38 estações de bombeamento.

5.4.3 - Recolhimento de Lixo

A manutenção da limpeza pública urbana do Distrito Federal, envolvendo as atividades de coleta, tratamento e destinação final do lixo domiciliar, comercial e hospitalar é realizada pelo Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal - SLU, subordinado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito Federal - SEDUMA. Compete ainda à empresa a varrição de ruas, capina, pintura de meios fios, lavagem de passagem para pedestre, remoção de entulhos, etc.

¹ Sinopse do Sistema de Esgotamento Sanitário do Distrito Federal - SIESG



No Distrito Federal os serviços de limpeza pública são cobrados dos responsáveis pelos imóveis por meio de uma Taxa de Limpeza Pública - TLP.

Segundo informações coletadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, em 2007, cerca de 99% dos domicílios do DF contavam com o serviço de limpeza urbana.

5.4.4 - Abastecimento de Energia Elétrica

A Companhia Energética de Brasília - CEB é responsável pelos serviços de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica na área do Distrito Federal. É também detentora da concessão para exploração da energia hidráulica da Usina do Lago Paranoá. Atende cerca de 100% das residências do DF.

A CEB foi fundada em dezembro de 1968, é uma sociedade de economia mista, regida pela Lei de Sociedade Anônima e segue as orientações da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL - do Ministério das Minas e Energia.

A grande maioria dos consumidores, 87%, pertence à categoria Residencial. O Comércio participa com 11% e o Setor Industrial com apenas 0,2%, menor que o Poder Público com 0,5%. Dada a estrutura do DF, constituída essencialmente por população urbana, o número de consumidores rurais representa 1%.

O suprimento de energia ao Distrito Federal é realizado principalmente a partir das instalações de FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS, pelas subestações Samambaia - 500/345/138 kV, Brasília Sul - 345/138 kV e Brasília Geral 230/34,5 kV, com capacidades de 450 MVA, 900 MVA e 180 MVA, respectivamente.

Além das subestações de FURNAS, o suprimento de energia ao DF é realizado também pela Usina Hidrelétrica do Paranoá e pela Usina Hidrelétrica Corumbá IV, e ainda eventualmente pela Usina Térmica (SIA), as quais estão diretamente conectadas ao sistema de distribuição da CEB.

5.4.5 - Habitação

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, realizada em 2007 pelo IBGE, disponibilizou informações que revelam para o Distrito Federal a situação atual dos domicílios particulares quanto ao tipo e condição de ocupação, além do acesso aos serviços de infra-estrutura urbana, informações estas que constituem um dos elementos fundamentais para avaliar a qualidade de vida de seus habitantes.

A PNAD estimou um total de 733 mil (Tabela XVII), domicílios particulares destinados a servir de moradia, sejam casas, apartamentos ou cômodos. Os tipos casa e apartamento respondem pela grande maioria dos domicílios representando 73,0% e 25,4% respectivamente. Diretamente associado ao poder aquisitivo da família, a condição de ocupação dos domicílios é mostrada, para o DF, de forma bastante positiva, haja vista que 60,5% deles enquadram-se na categoria de próprios embora, 28,9% ainda correspondam aos imóveis alugados.

Com relação às condições de saneamento básico 98,6% dos domicílios urbanos do DF têm o lixo coletado, 93,0% estão ligados à rede geral de abastecimento de água e 82,2% têm ligação direta com a rede geral de esgotamento sanitário. A cobertura de energia elétrica é de 100%.

Tabela XVII - Distribuição dos Domicílios, segundo o Tipo - Distrito Federal - 2007

Tipo de Domicílio	Total de Domicílios (em mil)	%
Total	733	100,0
Apartamento	186	25,4
Casa	535	73,0
Cômodo	12	1,6

Fonte: IBGE/PNAD 2007

Tabela XVIII - Domicílios Particulares, segundo a condição de Ocupação - Distrito Federal - 2007

Condição de Ocupação	Domicílios (em mil)	%
Total	733	100,0
Próprio	444	60,5
Alugado	212	28,9
Cedido	71	9,7
Outra	7	1,0

Fonte: IBGE/PNAD 2007

5.4.6 - Saúde

Cabe à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal a manutenção e funcionamento dos estabelecimentos da rede oficial, coordenar programas, fiscalizar o exercício das profissões da área de saúde, e controlar a comercialização de medicamentos.

A rede hospitalar do Distrito Federal conta com 15 hospitais públicos, vinculados à Secretaria de Estado de Saúde com capacidade de 3.886 leitos, 62 centros de saúde e 41 postos de saúde. O DF possui ainda 4 hospitais militares (Tabelas XIX e XX). Em 2007 as unidades apresentaram uma taxa média de ocupação hospitalar da ordem de 72,4%.

Tabela XIX - Hospitais e Leitos Públicos - Distrito Federal - 2007

Especificação	Total	Público (SES)	Militares	Outros
Hospitais	21	15	4	2
Leitos Operando	3.886	3.886

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

Tabela XX - Unidades de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde, por tipo - Distrito Federal - 2006

Unidades de Saúde	Quantidade
Hospitais	15
Centros de Saúde	62
Postos de Saúde Urbanos	17
Postos de Saúde Rural	24
Diretoria de Saúde do Trabalhador - DISAT	1
Unidade Mista de Saúde	3
Centro de Orientação Médico Psicopedagógico - COMPP	1
Centro de Atenção Psico-social - CAPs	4
Central Radiológica	1
Núcleos de Inspeção	22
Laboratórios Regionais	2
Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal - LACEN	1
Policlínica	1

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF



O DF ainda dispõe do Hemocentro de Brasília que nasceu de um projeto iniciado há mais de 20 anos. Em 13 de dezembro de 1994, a Gerência de Hemoterapia foi transformada em Fundação Hemocentro de Brasília e atualmente é centro de referência nacional na especialidade.

Em Brasília está também localizado o Hospital de Reabilitação Sarah Kubitschek, criado em 1960 e pertencente à Fundação das Pioneiras Sociais, entidade sujeita à supervisão do Ministério da Saúde. Especializado no tratamento das doenças do aparelho locomotor, de origem congênita ou adquirida, abrange as patologias do sistema nervoso central. Atende pacientes de todo o Brasil.

5.4.7 - Ensino

A Secretaria de Estado de Educação - SEE executa a política educacional do Distrito Federal, de modo a assegurar a eficácia do sistema de ensino oficial regular.

O ensino Pré-escolar, Especial, Fundamental e Médio no Distrito Federal é oferecido pelo Governo do Distrito Federal e pela rede particular. Já o ensino de 3º grau é ministrado pela Universidade de Brasília (UnB), federal e por vários estabelecimentos de ensino superior particulares. Funcionam ainda paralelo aos dois sistemas, diversos cursos profissionalizantes e de treinamento mantido por entidades públicas e privadas.

Em 2007 estavam matriculados 689.291 alunos na Educação Especial, Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional sendo 512.460 na rede pública, 170.853 na rede particular, 3.478 na rede federal. Como o Distrito Federal é essencialmente urbano, os alunos matriculados na rede pública urbana representam 95,5% do total, percentual proporcional à população total. (Tabela XXI).

O número de professores da rede pública em 2007 era da ordem de 20.343, na particular 11.251 e 260 na federal, apresentando um coeficiente médio de 24 alunos por professor na pública, 15 na privada e 13 na federal (Tabela XXII).

O Distrito Federal contava em 2007, com 617 unidades escolares na rede pública, 456 escolas na particular, duas na federal, uma vinculada à SEE e uma outra sem vínculo, para atender o Ensino Regular, Pré-Escolar, Especial, Fundamental e Médio.

Ainda em relação à infra-estrutura física, o número de salas de aula existentes em 2007, era 8.232 na rede pública, 6.456 na rede privada; 91 na rede federal, e em outra categoria administrativa, 46 (Tabela XXIII).

Tabela XXI - Matrícula Inicial por Etapas e Modalidades de Ensino, Segundo a Rede de Ensino - Distrito Federal - 2007

Rede de Ensino	Total	MATRÍCULA INICIAL POR ETAPAS E MODALIDADE DE ENSINO					
		Etapas da Educação Básica			Modalidades de Ensino		
		Educação Infantil	Ensino		Educação		
			Fundamental	Médio	Jovens e Adultos	Especial	Profissional
TOTAL	689.291	89.555	407.031	103.806	72.459	7.271	9.169
Rede Pública	512.460	48.566	310.748	76.557	66.743	6.096	3.750
Urbana	489.395	46.456	293.018	75.177	65.370	6.062	3.312
Rural	23.065	2.110	17.730	1.380	1.373	34	438
Rede Particular	170.853	40.798	92.647	25.308	5.716	1.175	5.209
Conveniada à SEE	11.692	3.684	4.136	89	1.766	1.175	842
Não Conveniada	159.161	37.114	88.511	25.219	3.950	-	4.367
Urbana	157.903	36.822	87.675	25.089	3.950	-	4.367
Rural	1.258	292	836	130	-	-	-
Rede Federal	3.478	37	1.825	1.511	-	-	105
Vinculada à SES⁽¹⁾	105	-	-	-	-	-	105
Não Vinculada à SEE⁽²⁾	2.395	154	1.811	430	-	-	-

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

(1) SES - Secretaria de Estado de Saúde

(2) SEE - Secretaria de Estado de Educação

Tabela XXII - Professores existentes, Segundo a Rede de Ensino, por Etapa e Modalidade - Distrito Federal - 2007

Rede de Ensino	Total	NÚMERO DE PROFESSORES					
		Etapas da Educação Básica			Modalidades de Ensino		
		Educação Infantil	Ensino		Educação		
			Fundamental	Médio	Jovens e Adultos	Especial	Profissional
TOTAL	32.020	4.635	16.683	5.212	2.521	2.056	913
Rede Pública	20.343	1.879	10.924	3.001	2.254	1.853	432
Rede Particular	11.251	2.731	5.556	2.033	267	203	461
Conveniada à SEE	610	139	171	11	31	202	56
Não Conveniada	10.641	2.592	5.385	2.022	236	1	405
Rede Federal	260	11	117	132	-	-	-
Vinculada à SES⁽¹⁾	20	-	-	-	-	-	20
Não Vinculada à SEE⁽²⁾	146	14	86	46	-	-	-

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

(1) SES - Secretaria de Estado de Saúde

(2) SEE - Secretaria de Estado de Educação

A rede pública de ensino conta com 22 bibliotecas escolares, mantidas pelo Governo do Distrito Federal, com um acervo de 447.600 livros. Foram atendidos em 2007 cerca de 474 mil usuários (SIEDF). Também foram adquiridos e distribuídos 620 mil livros por meio do Programa Nacional do Livro Didático.

Tabela XXIII - Infra-Estrutura Física das Escolas, Segundo a Dependência Administrativa - Distrito Federal - 2007

Especificação	Escolas	Salas de Aula
Rede Pública Urbana	529	7.690
Rede Pública Rural	88	542
Rede Particular Conveniada à SEE Urbana	28	256
Rede Particular Não Conveniada à SEE Urbana	425	6.152
Rede Particular Não Conveniada à SEE Rural	3	48
Rede Federal	2	91
Escola Vinculada à SES ⁽¹⁾	1	5
Escola Não Vinculada à SEE ⁽²⁾	1	41

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF
 (1) SES - Secretaria de Estado de Saúde
 (2) SEE - Secretaria de Estado de Educação

O Distrito Federal conta com 75 estabelecimentos de Ensino Superior, sendo duas Universidades, quatro Centros Universitários, quatro Faculdades Integradas e 65 Instituições de Ensino Superior (Faculdades, Escolas e Institutos). No segundo semestre de 2006, 122.853 alunos estavam matriculados no ensino superior de graduação, o que equivale a dizer que cerca de 5% da população urbana do DF são universitários (Tabelas XXIV e XXV).

Para atendimento aos alunos, as instituições de ensino superior contam com um corpo docente de 8.637 em exercício, sendo 1.742 na área pública e 6.895 na particular (MEC).

Tabela XXIV - Alunos Matriculados e Concluintes no Ensino Superior - Distrito Federal - 2006

Categoria Administrativa	Total	INSTITUIÇÕES				
		Universidades	Centro Universitário	Faculdade Integrada	Faculdade, Escola e Institutos	CET/FaT
Total	144.962	49.778	37.993	12.898	43.780	513
Matriculados	122.853	43.421	31.772	10.364	36.783	513
Concluintes	22.109	6.357	6.221	2.534	6.997	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES

Tabela XXV - Instituições de Ensino Superior por Categoria Administrativa - Distrito Federal - 2006

Categoria Administrativa	Total	INSTITUIÇÕES				
		Universidades	Centro Universitário	Faculdade Integrada	Faculdade, Escola e Institutos	CET/FaT
Total	75	2	4	4	61	4
Federal	1	1	-	-	-	-
Distrital	1	-	-	-	1	-
Particular	65	-	4	4	55	2
Comum/Confes/Filant	8	1	-	-	5	2

Fonte: MEC/INEP/DEAES

5.4.8 - Segurança Pública

A Secretaria de Estado de Segurança Pública é encarregada de garantir a segurança e preservar a ordem pública do Distrito Federal. Coordena as ações da Polícia Civil do DF, da Polícia Militar do DF, do Corpo de Bombeiros Militar do DF, do Departamento de Trânsito - DETRAN, da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do DF - FUNAP e do Conselho de Entorpecentes - CONEN.

A Polícia Civil assume as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais exceto as militares; a Polícia Militar fica com a manutenção da ordem pública e segurança interna do DF; o Corpo de Bombeiros garante a tranquilidade da comunidade; e o DETRAN se encarrega de disciplinar o trânsito.

A Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do Distrito Federal - FUNAP desenvolve programas para propiciar atividades produtivas aos detentos.

O sistema carcerário é composto pela Penitenciária do Distrito Federal - PDF I e II, Penitenciária Feminina do Distrito Federal - PFDF, Centro de Internação e Reeducação - CIR, Centro de Detenção Provisória - CDP e Centro de Progressão Penitenciária - CCP.

O Distrito Federal conta com 30 Delegacias Policiais, 15 Delegacias Especializadas, 8 Postos Policiais Cíveis, 172 Militares, 51 Militares Especializados e 15 Postos de Identificação, segundo dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, disponibilizados no SIEDF-2007.



5.4.9 - Meios de Comunicação

Por ser centro de decisões nacionais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Brasília lidera a divulgação da maioria das notícias diariamente nos veículos de comunicação social do país. Sede da maior potência de radiodifusão instalada em território nacional - a estatal Radiobrás está ligada a Presidência da República, mantém programas regulares dirigidos ao público brasileiro, por exemplo, “A Hora do Brasil” e “Café com o Presidente”, como também dirigidos ao público exterior sendo produzidos em vários idiomas.

Brasília possui setores específicos para a localização dos meios de comunicação: o Setor de Indústrias Gráficas e os Setores de Rádio e TV (Norte e Sul), embora não abriguem a totalidade das empresas que atuam na área.

A Torre de Televisão, localizada no Eixo Monumental, além de centralizar a emissão e retransmissão de sinal televisivo no Distrito Federal é um ponto turístico e de referência para os brasilienses e visitantes.

5.4.9.1 - Telecomunicações

Com a reforma do sistema de telecomunicações, empreendida a partir de 1997 pelo Governo Federal, os serviços de telecomunicações no Distrito Federal, antes oferecidos unicamente por empresas do Sistema Telebrás, passaram a ser operados por diversas empresas do ramo. Instalada em 5 de novembro de 1997, no âmbito nacional e regional, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL exerce o papel de órgão regulador do sistema, concentrando ainda as informações pertinentes à área.

Segundo dados da PNAD em 2007, 96% dos domicílios do DF possuíam telefone, atendendo a 2,326 milhões de pessoas. A maioria delas possui telefone celular e fixo convencional (59,2%) e em cerca de um terço deles, os moradores só possuem celular.

5.4.9.2 - Correios e Telégrafos

No Distrito Federal, e em todo o país, a população conta com os serviços da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT para atender suas necessidades postais e telemáticas.

Tabela XXVI - Rede de Atendimento dos Correios e Telégrafos, Segundo a Especificação - Distrito Federal - 2007

Especificação	Rede de Atendimento
Agência de correios	87
Agência de correios franqueada	26
Agência de correios satélite	-
Agência de correios comunitária	21
Agência filatélica	1
Agência de Correios Comercial Tipo 1 - Próprias	7
Agência de Correios Comercial Tipo 1 - Terceirizada	4
Caixa de coleta	1.034
Guichês avançados	-
Posto de venda de produtos	31

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

Tabela XXVII - Tráfego Postal e Telemático dos Correios e Telégrafos, Segundo a Especificação - Distrito Federal - 2007

Especificação	Quantidade de Objetos (em mil)
Distrito Federal	526.669
Recebidos	258.982
Simples	241.012
Registradas	13.813
Malotes	547
Encomendas Normais	237
Sedex	3.154
Telegramas	219
Expedidos	267.687
Simples	254.893
Registradas	6.374
Malotes	592
Encomendas Normais	324
Telegramas	5.210
Sedex	295

Fonte: Anuário Estatístico do Distrito Federal - GDF 2007

A rede de atendimento da empresa, contava em 2007 com 87 agências próprias, 26 agências de correios franqueadas e 1.034 caixas de coleta (Tabela XXVI).

Quanto ao tráfego postal e telemático, em 2007 o Distrito Federal movimentou cerca de 527 milhões de unidades sendo que a quantidade expedida é levemente superior a 51%. O serviço mais utilizado é a correspondência simples que representa cerca de 95% do total. Os telegramas são pouco expressivos, correspondem a menos de 0,1% do tráfego (Tabela XXVII).

5.4.10 - Transporte

5.4.10.1 - Transporte Urbano

O alto poder aquisitivo da população do Distrito Federal, principalmente em Brasília e nos Lagos Sul e Norte, favorece o uso do automóvel, que representa 75,6% da frota local, de 1.033.696 veículos (setembro de 2008 - DETRAN), apresentando uma taxa média de cerca de duas pessoas por veículo (Tabela XXVIII).

Tabela XXVIII - Veículos Registrados, Segundo os Tipos - Distrito Federal - setembro de 2008

Tipo	Quantidade	Percentual
Total	1.033.696	100,0
Automóveis	781.698	75,6
Motocicleta ⁽¹⁾	104.687	10,1
Camioneta	55.269	5,3
Caminhonete	37.951	3,7
Caminhão	18.903	1,8
Reboque	15.191	1,5
Ônibus	7.333	0,7
Microônibus	4.996	0,5
Utilitários	4.478	0,4
Semi-Reboque	2.024	0,2
Outros	1.166	0,1

Fonte: GDF/SSP/DETRAN

(1) Motocicleta: Inclui ciclomotor, motoneta, motocicleta e triciclo.



Apesar disto, para grande parte da população do Distrito Federal o principal meio de locomoção é o ônibus coletivo, em algumas cidades, como no Paranoá, chegou a 71%, 67% no Recanto das Emas e 65% em Santa Maria (CODEPLAN - Pesquisa Domiciliar Transporte - 2000).

As viagens de ligação entre as cidades e o Plano Piloto caracterizam-se por uma distância média de 38 km e pela baixa renovação de passageiros ao longo do percurso, no transporte coletivo. Mais de 60% das viagens estão concentradas nos horários de pico (manhã, tarde e noite).

Em Brasília concentram-se cerca de 45% das oportunidades de emprego do Distrito Federal. Na seqüência vem Taguatinga (10,71%) e Guará (9,03%), consolidando assim a importância do transporte público para os trabalhadores das demais Regiões Administrativas e para as próprias atividades produtivas (cerca de 52% das viagens são por motivo de trabalho, de acordo com dados da Pesquisa de Transporte - 2000 - CODEPLAN).

As viagens de ligação com o Plano Piloto estão distribuídas em cinco Eixos que convergem predominantemente para a área central de Brasília:

- Eixo Oeste - Corredor Taguatinga/Ceilândia/Samambaia/Brazlândia/Guará
- Eixo Sul - Corredor Gama/Santa Maria
- Eixo Norte - Corredor Planaltina/Sobradinho
- Eixo Leste - Corredor São Sebastião/Paranoá
- Eixo Sudoeste - Corredor Núcleo Bandeirante/Recanto das Emas/Candangolândia/ Riacho Fundo.

O Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal - STPC/DF- era gerenciado até julho de 2003 pelo Departamento Metropolitano de Transportes Urbanos - DMTU/DF, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Transportes. O DMTU/DF foi extinto e criado o DFTRANS, também vinculado à Secretaria de Estado de Transportes - SETRANS.

A população do DF era servida, em 2007, por 888 linhas de ônibus urbanos convencionais e 11 de Transporte de Vizinhança, com uma frota de 2.377 ônibus, 55 microônibus (dados de Março de 2008 - SETRANS).

As cidades de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia formam um pólo econômico importante para o Distrito Federal. Concentram cerca de 40% da população, 30% dos estabelecimentos comerciais e de serviços. Só na hora de pico são 58 mil viagens de ônibus para fora da região: 31 mil para o Plano Piloto e 27 mil para outras localidades (dados de 2000). Para complementar o atendimento a esta necessidade de transporte urbano foi concebido o Metrô.

Com 42 km de extensão, o Metrô de Brasília possui 29 estações, e 20 trens. Atualmente (outubro de 2008) possui 21 estações em funcionamento e transporta cerca de 140 mil usuários por dia (www.metro.df.gov.br).



5.4.10.2 - Transporte Interestadual

O Distrito Federal constitui-se em ponto básico de interligação dos grandes eixos viários do país, tornando-se naturalmente ponto de interface dos principais corredores estratégicos de transporte, destacando-se os Corredores Centro-Leste (Brasília-Vitória); Centro-Rio de Janeiro, Centro-Sul, com acesso aos portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande, convergindo para o Mercosul e corredores Centro-Nordeste e Centro-Norte.

As principais rodovias radiais federais que ligam Brasília ao resto do país são: BR-010 para Belém (PA); BR-020 para Salvador (BA); BR-040 para Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ); BR-050 para São Paulo (SP) e região Sul; BR-060 para Goiânia (GO) e BR-070 para Cuiabá (MT).

O transporte rodoviário interestadual atendeu em 2006, 856.561 embarcados e 1.049.297 desembarcados no terminal rododiferroviário, enquanto na rodoviária foram embarcados 182.356 passageiros.

No Distrito Federal, o serviço de Transporte Ferroviário restringe-se ao movimento de carga que em 2007 atingiu 598.932 toneladas.

As grandes distâncias entre as cidades brasileiras favorecem a utilização do meio aéreo. Em 2007 foram registrados 15.228.806 passageiros atendidos no Distrito Federal, entre embarcados, desembarcados e em trânsito. Foram registrados no mesmo ano, 98.923 vôos domésticos e 1.111 vôos internacionais.

5.4.11 - Instituições Financeiras

No Distrito Federal, além dos vários bancos privados existentes, encontram-se as sedes dos oficiais como o Banco Central do Brasil, além do Banco de Brasília, com 54 agências, 45 PABs e 94 lojas BRB de conveniência de atendimentos; o Banco do Brasil, com 105 agências e a Caixa Econômica Federal, com 65 agências e 128 pontos de atendimento e PABs.

O BRB - Banco de Brasília S.A., sociedade de economia mista, cujo acionista majoritário é o Governo do Distrito Federal, foi criado em 10 de dezembro de 1964 pela Lei Federal nº 4545, obtendo, do Banco Central do Brasil, autorização para funcionamento em 12 de julho de 1966. Com sua criação pretendia-se dotar o Distrito Federal de um agente financeiro que possibilitasse captar recursos necessários ao desenvolvimento da região.



O BRB vem atuando como principal provedor de serviços bancários para o Governo do Distrito Federal, administrando recursos de todo o complexo administrativo e recebendo todos os seus impostos e taxas, e pagando os salários dos servidores do governo local.

5.4.12 - Turismo

Inaugurada em 1960, Brasília continua à frente de seu tempo. É uma das cidades mais modernas do mundo. O interesse dos turistas volta-se basicamente, em apreciar as linhas ousadas da arquitetura e do urbanismo.

Vale lembrar que Brasília foi registrada, no ano de 1987, como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Isso quer dizer que o conjunto urbanístico, arquitetônico e paisagístico de Brasília tem valor excepcional e de interesse universal.

A localização central da cidade e, é claro, a beleza da Capital, aliadas a infra-estrutura e equipamentos de Primeiro Mundo, acesso rápido e fácil do aeroporto e dos principais pontos da cidade, completam a performance de Brasília no segmento de turismo de eventos, feiras, congressos, bem como fazem dela lugar ideal para se fechar bons negócios.

Os equipamentos urbanos e os serviços complementares, como a hotelaria, os restaurantes, as galerias de arte e os cinemas, entre outros, conferem à cidade uma posição privilegiada.

E a cidade conhecida pelas belezas de concreto surpreende os amantes da natureza. A riqueza do cerrado do Distrito Federal, a abundância de cachoeiras, grutas e lagoas são cenários perfeitos para a prática de esportes radicais e provam que as belezas do Brasil vão muito além das praias.

5.4.12.1 - Infra-estrutura Turística

A capital brasileira dispõe de 460 pontos para eventos de todos os tipos e dimensões. No centro da cidade, está o Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com 54 mil metros quadrados distribuídos em três alas e capacidade para 9,4 mil pessoas. O espaço, totalmente reformado e ampliado em 2005, está entre os três maiores do Brasil e possui equipamentos de última geração. O Centro de Convenções fica a menos de um quilômetro dos setores hoteleiros e a 15 minutos do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek - o segundo maior do País.



A hospedagem no Distrito Federal compreende diversos níveis de organização e atendimento. Esse serviço inclui hotéis, motéis, pensões e camping.

O Distrito Federal conta com 52 meios de hospedaria, 433 guias de turismo cadastrados, 327 agências de turismo (inclui agências de viagem e turismo), 67 transportadoras turísticas, 69 organizadoras de eventos, segundo dados da Embratur (ano 2005) e com mais de 7 mil bares e 3,5 mil restaurantes - números que a posicionam em terceiro lugar no ranking de pólos gastronômicos do País.

O Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, autarquia especial vinculada ao Ministério do Turismo, tem sede e foro em Brasília, Distrito Federal e jurisdição em todo o território nacional, concentra-se na promoção, no marketing, e apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos no exterior.

As viagens destinadas a Brasília são essencialmente realizadas por motivo de negócios e convenções (79%), sendo que o turismo representa apenas 5%. Os visitantes são em grande maioria de nacionalidade brasileira (96%) vindo principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, representando cerca de 50% do total, segundo levantamento realizado pela Secretaria de Turismo do DF, em 2007.



6 - Caracterização da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE

6.1 - Aspectos Básicos

Conhecer a área de influência do Distrito Federal e a realidade dos municípios que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE, num contexto de inter-relações de dependência econômica com o DF, é fundamental para o planejamento de políticas públicas.

A RIDE delimitada e criada por meio da Lei complementar nº 94 de 19/02/98, regulamentada pelo Decreto nº 2.710 de 4 de agosto de 1999, abrange, além do Distrito Federal, 19 municípios de Goiás e três de Minas Gerais, cujo número da população estimado na contagem do IBGE-2007, encontra-se na tabela XXIX.

Tabela XXIX - População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2007

Município	população	Distância (em Km)
Abadiânia - GO	12.640	118
Água Fria de Goiás - GO	5.008	118
Águas Lindas de Goiás - GO	131.884	47
Alexânia - GO	20.033	87
Buritís - MG	6.610	207
Cabeceira Grande - MG	48.589	139
Cabeceiras - GO	14.762	235
Cidade Ocidental - GO	9.190	42
Cocalzinho de Goiás - GO	36.614	110
Corumbá de Goiás - GO	90.212	128
Cristalina - GO	196.046	119
Formosa - GO	2.836	79
Luziânia - GO	83.599	58
Mimoso de Goiás - GO	25.969	126
Novo Gama - GO	20.460	46
Padre Bernardo - GO	76.376	106
Pirenópolis - GO	55.621	139
Planaltina de Goiás - GO	114.450	56
Santo Antônio do Descoberto - GO	4.198	44
Valparaíso de Goiás - GO	21.472	35
Vila Boa - GO	6.294	156
Unai - MG	74.495	80
Subtotal	1.057.358	
Distrito Federal	2.455.903	
Total	3.513.261	

Fonte: IBGE, Contagem da População 2007 e Estimativas da População 2007

Nota: (*) População estimada.

6.2 - Produto Interno Bruto

Os municípios que compõem a RIDE e que se encontram mais próximos ao Distrito Federal são voltados essencialmente para a atividade de serviços, enquanto nos mais distantes sobressai a agropecuária, porém não se observa presença marcante de atividades industriais.

O “PIB Total” dos municípios e sua distribuição em setores pode ser visualizado nas Tabelas XXX e XXXI. Entre os municípios da RIDE, Luziânia é o que apresenta o PIB mais elevado superando 1 bilhão de reais. A cidade vem se projetando como um centro industrial devido ao DIAL - Distrito Agroindustrial de Luziânia, localizado a 56 km de Brasília e dispõe de condições que favorecem a implantação de pequenas e médias indústrias.

Tabela XXX - Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente por Municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2005

Município	PIB (em R\$ Milhões)
Abadiânia - GO	50
Água Fria de Goiás - GO	65
Águas Lindas de Goiás - GO	334
Alexânia - GO	233
Buritís - MG	236
Cabeceira Grande - MG	57
Cabeceiras - GO	73
Cidade Ocidental - GO	156
Cocalzinho de Goiás - GO	64
Corumbá de Goiás - GO	41
Cristalina - GO	652
Formosa - GO	429
Luziânia - GO	1.381
Mimoso de Goiás - GO	18
Novo Gama - GO	229
Padre Bernardo - GO	99
Pirenópolis - GO	94
Planaltina de Goiás - GO	238
Santo Antônio do Descoberto - GO	164
Valparaíso de Goiás - GO	377
Vila Boa - GO	18
Unaí - MG	893
Distrito Federal	80.517

Fonte: IBGE - Cidades

Tabela XXXI - Distribuição Percentual do Produto Interno Bruto por Setores Segundo os Municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2005

Município	Agropecuária	Indústria	Serviço	Impostos	Total
Abadiânia - GO	23,7	10,9	59,7	5,8	100,0
Água Fria de Goiás - GO	66,3	4,8	24,7	4,2	100,0
Águas Lindas de Goiás - GO	0,1	13,6	81,3	5,0	100,0
Alexânia - GO	6,0	38,5	34,2	21,3	100,0
Buritis - MG	51,2	5,1	38,5	5,2	100,0
Cabeceira Grande - MG	58,8	3,7	34,2	3,3	100,0
Cabeceiras - GO	61,6	5,5	28,4	4,6	100,0
Cidade Ocidental - GO	4,1	18,3	71,4	6,2	100,0
Cocalzinho de Goiás - GO	29,8	9,5	56,3	4,4	100,0
Corumbá de Goiás - GO	24,9	14,8	55,2	5,1	100,0
Cristalina - GO	55,2	4,7	34,1	6,0	100,0
Formosa - GO	8,8	14,7	67,7	8,8	100,0
Luziânia - GO	8,5	34,8	45,2	11,4	100,0
Mimoso de Goiás - GO	59,1	4,3	33,3	3,3	100,0
Novo Gama - GO	0,5	15,6	78,3	5,6	100,0
Padre Bernardo - GO	23,9	13,0	58,2	4,9	100,0
Pirenópolis - GO	26,3	11,8	56,2	5,8	100,0
Planaltina de Goiás - GO	7,4	12,3	75,1	5,2	100,0
Santo Antônio do Descoberto - GO	2,3	13,4	79,3	5,0	100,0
Valparaíso de Goiás - GO	0,0	11,6	81,5	6,9	100,0
Vila Boa - GO	30,2	8,3	57,0	4,4	100,0
Unaí - MG	31,9	13,5	45,8	8,8	100,0
Distrito Federal	0,2	6,6	81,6	11,5	100,0

Fonte: IBGE - Cidades

6.3 - Indicadores Socioeconômicos

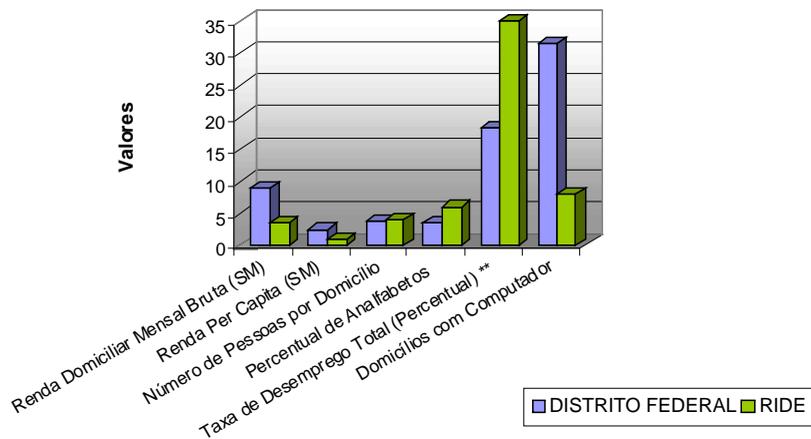
Os indicadores socioeconômicos da população da RIDE, excluindo o Distrito Federal, refletem as discrepâncias existentes entre os municípios do entorno e a Capital Federal (Tabela XXXII e Gráfico VIII).

Tabela XXXII - Indicadores Socioeconômicos da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003/2004

Indicadores	Distrito Federal	RIDE*
Renda Domiciliar Mensal Bruta (em Salários Mínimos)	9,0	3,3
Renda Per Capita (em Salários Mínimos)	2,4	0,9
Número de Pessoas por Domicílio	3,7	3,9
Percentual de Analfabetos	3,3	6,0
Taxa de Desemprego Total (em Percentual) **	18,2	35,0
Domicílios com Computador	31,6	7,9

Fontes: SEPLAN/CODEPLAN - Perfil Socioeconômico e Demográfico dos moradores da RIDE
 SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD
 *Abrange informações sobre os 22 municípios exclusive o Distrito Federal.
 **Inclui Desemprego aberto e oculto por trabalho precário e oculto pelo desalento.

Gráfico VIII - Indicadores Socioeconômicos da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003/2004



Fonte: Tabela XXXII

Indicadores

6.4 - Grau de Dependência com o Distrito Federal

Pesquisa realizada em 2003 nos municípios da RIDE confirmam a grande dependência destes com o Distrito Federal, essencialmente nas questões de saúde, trabalho e comércio (Tabela XXXIII e Gráfico IX).

Tabela XXXIII - Utilização dos Serviços, no Distrito Federal, pela População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003

Serviços no Distrito Federal	População da RIDE que utiliza os Serviços no Distrito Federal (%)
Hospitais Públicos	51,2
Postos de Saúde	20,0
Trabalho	32,6
Estudo	7,9
Compras - Alimentação	9,3
Compras - Eletrodomésticos	33,8
Compras - Roupas e Calçados	32,5

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Perfil Socioeconômico e Demográfico dos Moradores da RIDE

A dependência dos municípios da RIDE com o Distrito Federal é mais fortemente verificada naqueles localizados no seu Entorno imediato, ou seja: Águas Lindas, Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. A grande maioria da população destas cidades (67,6% em média) utiliza os hospitais públicos do DF, enquanto a metade trabalha e faz compras de eletrodomésticos, roupas e calçados também no DF.

Gráfico IX - Utilização dos Serviços, no Distrito Federal, pela População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003

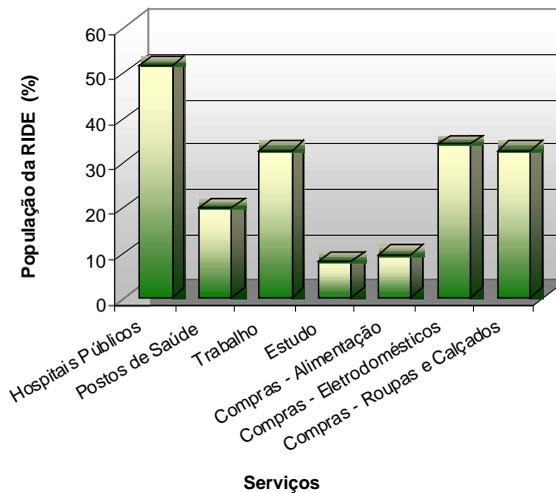


Tabela XXXIII



Bibliografia

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PNAD - Rio de Janeiro - IBGE - 2007.
Disponível em <http://www.ibge.gov.br>.

ESTATÍSTICAS DA FROTA DE VEÍCULOS. Brasília. DETRAN - 2007. Disponível em
<http://www.detran.df.gov.br>.

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PDAD. Brasília. SEPLAN/CODEPLAN -
2004. 159 p., il., mapas.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO. Brasília: STb/GDF, DIEESE, SEADE/SP - 2006.
Disponível em <http://www.trabalho.df.gov.br>.

GUIA DE BRASÍLIA. CODEPLAN - 2003. 122 p., il., mapas.

BAHIA EM NÚMEROS 2003. Salvador, BA. SEI - 2004. 108 p., il., mapas.

PESQUISA DOMICILIAR TRANSPORTE. Brasília. CODEPLAN - 2000. 196 p., il., mapas.

GUIA DE INFORMAÇÕES SOCIO-ECONÔMICAS, TURÍSTICAS E CULTURAIS DO DISTRITO
FEDERAL. Brasília. CODEPLAN - 1999. 108 p., il., mapas.

GUIA OFICIAL DE BRASÍLIA. Brasília. CODEPLAN - 1985. 312 p., il., mapas.

BRASIL EM NÚMEROS - Rio de Janeiro - IBGE - 2007. 347 p., il.



SAIN Projeção H
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br